

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE  
EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**GESTÃO ESCOLAR E TECNOLOGIAS  
EDUCACIONAIS: CONSTRUÇÃO DO SABER E  
DA CIDADANIA EM UMA ESCOLA DE CAMPOS  
BORGES(RS)**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Graciela Orsolin da Silveira**

**Tio Hugo, RS, Brasil 2015**

**GESTÃO ESCOLAR E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS:  
CONSTRUÇÃO DO SABER E DA CIDADANIA EM UMA  
ESCOLA DE CAMPOS BORGES (RS)**

**Graciela Orsolin da Silveira**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito  
parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientadora: Prof. Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermman**

**Tio Hugo, RS, Brasil  
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**GESTÃO ESCOLAR E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS:  
CONSTRUÇÃO DO SABER E DA CIDADANIA EM UMA ESCOLA  
DE CAMPOS BORGES (RS)**

elaborada por  
**Graciela Orsolin da Silveira**

como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Ana Paula Cristino da Rosa Cristino Zimmermman, Ms. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

**Letícia Ramalho Brittes, Dr.(UFSM)**

**Elena Maria Mallmann, Dr.(UFSM)**

Tio Hugo, 27 de novembro de 2015

## **AGRADECIMENTOS**

Com um passo de cada vez realizamos uma longa caminhada. Pensando nisto gostaria de agradecer a todas as pessoas que suavizaram meu caminhar. Em especial a Deus pelo dom da vida, a minha família pelo carinho e compreensão, a minha orientadora Ana Paula Cristino Zimmermann pela disponibilidade, paciência e troca de aprendizagem, aos meus colegas da escola laboratório desta pesquisa. A todos um sincero muito obrigado e o desejo de que a vida lhes proporcione muitos caminhos felizes.

## RESUMO

Monografia de Especialização Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional Universidade Federal de  
Santa Maria

### **GESTÃO ESCOLAR E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: CONSTRUÇÃO DO SABER E DA CIDADANIA EM UMA ESCOLA DE CAMPOS BORGES(RS)**

AUTORA: GRACIELA ORSOLIN DA SILVEIRA

ORIENTADOR: ANA PAULA DA ROSA CRISTINO ZIMMERMANN

Data e Local da Defesa: Tio Hugo\RS,27 de novembro de 2015

Buscou-se como objetivo geral analisar os desafios e perspectivas da gestão escolar frente às inovações tecnológicas para gerir uma escola situada no município de Campo Borges (RS) e suas repercussões na aprendizagem e na formação da cidadania. Este estudo foi fundamentado na metodologia qualitativa, utilizando a pesquisa do tipo estudo de caso para elaborar considerações aplicáveis e passíveis de estudo em qualquer instituição. A fim de analisar como ocorre a construção do conhecimento e da cidadania na escola, a sua relação com as tecnologias e os desafios que a gestão escolar enfrenta foi organizado um questionário com perguntas abertas. Os relatos mostraram que a construção do conhecimento ocorre com o uso de ferramentas tecnológicas e que elas constituem em diferencial na aprendizagem, sendo que seu uso pode ser ampliado à medida que não atinge todos os educadores. Para isso é necessário que todos os segmentos da comunidade escolar tenham comprometimento em inserir as tecnologias diariamente e percebam sua importância no contexto atual. Neste sentido a gestão escolar possui um papel relevante, pois através do coletivo pode buscar ações e soluções que tornem o ensino mais significativo e humano.

**Palavras-chave:** Tecnologias Educacionais. Cidadania. Gestão escolar.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional Universidade Federal de  
Santa Maria

### **CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE AND CITIZENSHIP IN A SCHOOL OF CAMPOS BORGES(RS)**

Author: GRACIELA ORSOLIN da Silveira

The advisor: ANA PAULA DA ROSA CRISTINO ZIMMERMANN

Date and place of Defense: Uncle Hugo\RS,27 NOVEMBER 2015

Sought to analyze the challenges and perspectives of school management forward to technological innovations to manage a school located in the municipality of Campos Borges (RS) and its repercussions in learning and training of citizenship. This study was based on qualitative methodology, using the search type case study to develop considerations applicable and verifiable study in any institution. In order to analyze how occurs the construction of knowledge and citizenship in school, his relationship with the technologies and the challenges that the school management faces was organized a questionnaire with open questions. The reports showed that the construction of knowledge occurs with the use of the technological tools and that they constitute in a differential in learning, being that its use can be extended to the extent that does not reach all educators. For this it is necessary that all segments of the school community have compromised in enter the use of technologies and perceive their importance daily in the current context. In this sense the school management has a relevant role, because through the collective must seek actions and solutions which make the most significant and human education.

Keywords: educational technologies . citizenship. School Management.

## LISTA DE SIGLAS

CP – Coordenadora Pedagógica

D – Diretor

VD- Vice-Diretora

P1 – Professora 1

P2 – Professora 2

B – Bibliotecária

PI – Professora Informática

## **LISTA DE APÊNDICES**

APÊNDICE 1 – CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	74
APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	75
APÊNDICE 3 - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.....	76
APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA.....	77



## LISTA DE TABELAS

TABELA 1: .....	53
TABELA 2.....	56
TABELA 3.....	68

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO 1 A CONSTRUÇÃO DO SABER E DACIDADANIA NO COTIDIANO ESCOLAR MEDIADO PELAS TECNOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Considerações iniciais.....</b>	<b>16</b>
<b>1.2 Encaminhamentos metodológicos.....</b>	<b>24</b>
1.2.1 Abordagem metodológica.....	24
1.2.2 Procedimentos metodológicos.....	28
<b>CAPÍTULO 2 A GESTÃO ESCOLAR E OS DIFERENTES PAPÉIS SOCIAIS NA INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA.....</b>	<b>34</b>
<b>2.1 Os mecanismos de democratização da escola para a construção da cidadania.....</b>	<b>35</b>
<b>2.2. Gestão democrática e a inserção de tecnologias no cotidiano escolar .....</b>	<b>39</b>
2.2.1 Tecnologias educacionais e a escola.....	42
<b>CAPÍTULO 3 OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O USO DAS TECNOLOGIAS E AS REPERCUSSÕES NA GESTÃO ESCOLAR.....</b>	<b>45</b>
<b>3.1 Contextualização da Pesquisa.....</b>	<b>45</b>
<b>3.2 Ferramentas digitais e sua interferência atual na construção do conhecimento e da cidadania.....</b>	<b>47</b>
<b>3.3 As perspectivas da comunidade escolar sobre a inserção de novas tecnologias.....</b>	<b>54</b>
<b>3.4 O trabalho da gestão escolar frente às inovações tecnológicas e o apontamento de perspectivas e repercussões.....</b>	<b>58</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>74</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>77</b>

## APRESENTAÇÃO

Posso entrar na sala de aula todos os dias, me deparar com os mesmos rostinhos, mas nunca com o mesmo olhar. A cada encontro não sou a mesma que chegou e meus alunos não são os mesmos ao saírem.

É assim que me sinto cada vez que entro em sala de aula, a cada dia é um novo encontro com novas descobertas e desafios. Com a compreensão de que a tarefa de educar perpassa a construção do conhecimento e nos leva a construção de vidas.

Neste sentido, cabe aqui a concepção de Freire (1983) sobre Educação em que afirma que ela não transforma o mundo, mas sim as pessoas e são elas as responsáveis por transformar o mundo. A crença na importância da educação fez com que desde muito cedo eu optasse por este caminho inicialmente com a formação inicial no magistério e mais tarde com graduação em História. Sempre na tentativa de contribuir para o crescimento integral do educando, na busca de aulas participativas e dinâmicas tornando-o protagonista deste processo de aprendizagem, proporcionando momentos de encontro agradáveis e construtivos.

Com o avanço das tecnologias a informação e o conhecimento tornaram-se praticamente ao alcance de todos. A maioria das escolas foram equipadas com computadores, lousa digital, editor de slides, tablets. Estas ferramentas, na sua maioria facilitaram nosso trabalho de educadores e a vida dos educandos também. Mas, é importante perceber como estes recursos em sala de aula são utilizados e como podem influenciar na construção do conhecimento e das relações.

Ao ingressar no magistério meus materiais de trabalho restringiam-se ao quadro e giz, o mimeógrafo e a máquina de datilografar, mais tarde surgiram as xerocadoras e o computador e hoje podemos usufruir de todos estes outros recursos já mencionados. Com as tecnologias obtivemos mais recursos para preparar as aulas, pesquisar, nosso aluno também, muito positivo se as usássemos de forma consciente e responsável, porém é muito comum plágios de trabalhos, o uso do celular em horas indevidas. E a tecnologia tão

apregoadas como inovadoras das aulas não tem evidenciado uma revolução epistemológica.

Neste sentido, o trabalho da gestão escolar é de fundamental importância para que as aulas ministradas pelos professores sejam de qualidade e que o uso da tecnologia esteja presente em sala de aula e que seja usado de forma consciente e responsável por todos os envolvidos neste processo. Este trabalho é uma tentativa de compreender o processo de construção do conhecimento e a prática da cidadania para tornar a escola um ambiente vivo de sede do saber e de respeito às relações sociais construídas.

Quando falamos em relações sociais estamos nos referindo em como estamos nos relacionando no ambiente escolar e na própria sociedade. Como tratamos nossos educandos como eles nos tratam, respeitam os diferentes papéis na escola e as suas diferentes funções? Como estão construindo sua cidadania diante das inovações tecnológicas por qual maioria dos contatos são virtuais?

Como educadora já trabalhei em todos os níveis de ensino da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental séries iniciais e finais e Ensino Médio. Percebi que na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental o estabelecimento das relações afetivas ocorre de forma natural e sincera, os vínculos estabelecidos são para a vida toda, é comum encontrar alunos com quem trabalhei nos Anos iniciais que já estão na universidade, me cumprimentam com um carinhoso abraço e o desejo de contar como estão, bem como ser adicionada como amiga nas redes sociais. É gratificante saber de que alguma forma contribui para nossos educandos tornarem-se: professores, médicos, advogados, técnicos... Enfim, que fomos responsáveis por uma parte de sua formação. Porém, nos Anos Finais no Ensino Fundamental e Ensino Médio ocorre um distanciamento e muitas vezes o professor é tratado com hostilidade em sala de aula, causada algumas vezes pelo uso das tecnologias, sendo que o educando julga saber tanto quanto o professor, não realizando as tarefas em aula dizendo que pesquisa depois na internet, ou quando tem algum trabalho para fazer simplesmente copia e cola vários trechos, escrevendo apenas informações sem consolidar seu conhecimento, sem contar muitas vezes o uso indevido em sala de aula dos celulares com gravações de vídeos, fotos etc.

Diante destes novos desafios impostos pela sociedade surgiu meu objeto de estudo: os desafios e perspectivas da gestão de uma Escola da rede estadual de Campos Borges (RS) frente às inovações tecnológicas suas repercussões na aprendizagem e na formação para a cidadania.

Sabemos que a tecnologia permite elaborar aulas mais dinâmicas, facilita o acesso à informação, mas sabemos que ela não substitui nosso papel em sala de aula. Diante disso, precisamos aliar tecnologia e aprendizagem, porém não podemos nos esquecer do olhar, de uma palavra de incentivo, de um questionamento, de um diálogo e não monólogo, somos mediadores do conhecimento e não detentores do mesmo. Precisamos lembrar, que a educação é capaz de transformar vidas, mas para isso é preciso estabelecer uma relação de respeito e amorosidade.

Sim, porque para estarmos nesta profissão é indispensável amar o que fazemos. Querer dar o nosso melhor para que sem percebermos recebermos mais que isso. É nisto que acredito nesses anos em que trabalho com alunos, podemos sim, mostrar caminhos, ampliar horizontes. Nesse contexto, cabem aqui as palavras de Freire (2002) onde ele explicita que não basta saber ler que Eva viu a uva. Mas é preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.

Mostrar a educandos a importância do conhecimento e da cidadania, instigá-los a pensar, a questionar, a construir valores positivos diante desta sociedade capitalista e individualista. Como Professora de Anos Iniciais, vejo que é um trabalho que se faz dia a dia e que aos poucos vamos colhendo o que plantamos. Temos que usufruir da tecnologia a nosso favor, mas preservar o que há de mais importante: as relações humanas.

Neste contexto, a gestão escolar é muito importante para auxiliar a estabelecer os objetivos da escola, o que buscamos na nossa escola, o que a comunidade espera. A participação coletiva de todos facilita este processo e nós educadores devemos ter consciência de nosso papel na sociedade.

As tecnologias estão a nossa volta com seus pontos positivos e negativos cabe a nós educadores escolhermos o caminho a seguir e como em meio a estas inovações fazer o olho de nossos educandos brilharem, porque nós temos esse poder. Fazer de cada aula, um encontro, em que temos a

possibilidade de crescermos mutuamente e independente da posição que ocupamos em sala de aula, nos tornarmos mais gente.

Sendo assim, esta monografia busca repensar a gestão escolar frente à era digital, como se dão as relações de ensino-aprendizagem neste contexto para o apontamento de novas práticas de ensino a busca da formação de cidadãos mais humanos, participativos e atuantes iniciando este exercício na própria escola.

Para esse alcance, a monografia está estruturada nos seguintes capítulos: No primeiro capítulo intitulado: **A construção do saber e da cidadania no cotidiano escolar mediante ao uso das tecnologias educacionais** os permite uma reflexão acerca do uso das tecnologias em sala de aula e seus reflexos na aprendizagem e na formação de valores na tentativa de uma compreensão de como educandos, educadores e gestão escolar utilizam as ferramentas tecnológicas em seu cotidiano. Neste capítulo também se encontram o problema de pesquisa, os objetivos e os encaminhamentos metodológicos da pesquisa.

Já no segundo capítulo denominado: **A gestão escolar e os diferentes papéis sociais na inserção das novas tecnologias na escola** busca um referencial teórico acerca das temáticas desenvolvidas, que são gestão escolar e uso das tecnologias.

No terceiro, **Os desafios e perspectivas para o uso das tecnologias e as repercussões na gestão escolar**, se encontram as discussões e as problematizações surgidas no decorrer da pesquisa, bem como uma análise sobre os dados coletados.

# **CAPÍTULO 1 A CONSTRUÇÃO DO SABER E DA CIDADANIA NO COTIDIANO ESCOLAR MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS**

## **1.1 Considerações iniciais**

As mudanças vividas no contexto atual em nível mundial em termos econômicos, sociais e culturais e o intercâmbio dos conhecimentos e padrões sociais vivenciados através das novas tecnologias da comunicação interferem em grandes e pequenos municípios e em Campos Borges (RS), não é diferente. Apesar de ser um município com aproximadamente quatro mil habitantes, com uma economia baseada na agricultura e pecuária, sofre influências destas mudanças e permite vários questionamentos acerca da contribuição do conhecimento e da formação cidadã de nossos educandos através do uso de novas tecnologias.

Quando pensamos em tecnologia logo relacionamos a computadores e informática. No entanto, essa ideia é bastante restrita. Martinez (2006) descreve o termo tecnologia não como um mero conhecimento técnico que o homem acumula, mas como a capacidade de projetar, produzir reutilizar equipamentos. Neste sentido a tecnologia deve ser capaz de:

[...] criar, transformar e modificar materiais, recursos, insumos ou a natureza como um todo, o entorno social e o próprio homem, em virtude do engendramento de novas ações, aportes, suportes, especialmente se resultarem em modificações de todos os envolvidos (base técnica e relações humanas) pelos novos usos e utilidades. (MARTINEZ, 2006, p. 2)

Martinez(2006) define tecnologia como um conhecimento que envolve mudanças, não apenas materiais, mas que sejam capazes de provocar mudanças nas relações humanas. Cujo objetivo principal é promover resultados positivos na sociedade. O uso que o ser humano faz de uma determinada tecnologia é que possibilita as mudanças.

Através deste conceito podemos perceber que o homem ao longo da sua história usufruiu de vários recursos tecnológicos: da descoberta do fogo ao uso da internet, estas descobertas possibilitaram mudanças na sua organização social. Cada descoberta em seu tempo constituiu-se em uma

espécie de tecnologia e teve sua aplicabilidade na sociedade. Neste sentido Chaves (1999) ratifica a definição anterior e afirma que a tecnologia se refere a tudo o que foi inventado pelo homem com o objetivo de simplificar o trabalho, e, ao mesmo tempo, aprimorar as relações entre os indivíduos.

Reportando-nos ao cenário educacional, percebemos que ao longo dos anos, também passamos pelo uso de várias tecnologias que proporcionaram mudanças na maneira de ensinar e aprender e chegaram com o objetivo de facilitar o trabalho pedagógico, podemos citar o uso do giz, quadro-verde, livros impressos, mimeógrafos, o próprio lápis e a caneta esferográfica constituíram parte desta mudança, que foram evoluindo ao uso da máquina de xerox, à televisão, vídeos, computador, internet...

Nem sempre o uso destas últimas ferramentas tecnológicas constitui-se um uma nova tecnologia. Neste sentido Nunes (2007) explicita:

[...] o uso das novas tecnologias na educação [...] deve ser feito com cuidado para que a tecnologia [...] não se torne para o professor apenas mais uma maneira de 'enfeitar' as suas aulas, mas sim uma maneira de desenvolver habilidades competências que serão úteis para os alunos em qualquer situação da vida (NUNES, 2007, p. 2)

Neste prisma, podemos inferir que muitas vezes a forma como os educadores utilizam a tecnologia em sala de aula, não produz mudanças significativas, por exemplo, substituindo o quadro negro por slides no editor de slides<sup>1</sup> Como afirma Nunes (2007) o seu uso deve propiciar um conhecimento diferenciado aos educandos, Os quais possam utilizá-lo na sua vida diária.

Desta forma , a designação "Novas Tecnologias da Educação", na sua forma mais genérica, é utilizada em variadíssimos contextos. Numa perspectiva de ensino e aprendizagem, será conveniente esclarecer alguns conceitos relativos às tecnologias da informação e da comunicação e definir, de seguida, com rigor, algumas implicações pedagógicas das mesmas.

Conhecidas genericamente como Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), e mais usualmente como "Novas Tecnologias da Informação", o seu conceito é recente. São tecnologias eletrônicas para

---

<sup>1</sup>É um programa que permite a criação e exibição de apresentações, cujo objetivo é informar sobre um determinado tema, podendo usar imagens, sons, textos e vídeos, que podem ser animados de diferentes maneiras.



armazenar, processar e comunicar a informação. Podem considerar-se duas categorias de tecnologias: as que são capazes de processar a informação (como os computadores) e as que disseminam a informação, como os sistemas de telecomunicações.

. Assim Belloni (2006) define as novas tecnologias:

Correndo o risco de simplificar, podemos dizer que, nos tempos que correm, as NTICs são fundamentalmente aquelas – recheadas de informática – que permitem a estocagem e a transmissão de informações em quantidade, qualidade e velocidade inéditas na história da humanidade e que têm como característica essencial a “imaterialidade” de sua matéria-prima, a informação (BELLONI, 2006, p. 65)

Ao conceituar novas tecnologias a autora deixa evidente a interrelação entre informática e informação e a sua importância para a sociedade atual. O uso da internet permitiu uma interação social em tempo real, a aproximação de pessoas distantes, a troca de ideias e de informações, relacionamentos sociais e virtuais, enfim abriu um leque de possibilidades de comunicação e de relações.

Segundo Miranda (2007), as novas tecnologias são redundantes. Para ela, “a referência à novidade nada acrescenta à delimitação e clarificação do domínio. Mais ainda, o que é novo hoje deixa de o ser amanhã” (MIRANDA, 2007, p. 43). Assim dois aspectos são relevantes: em primeiro lugar, as “novas” tecnologias nem sempre chegam para substituir as “velhas”, mas podem ser utilizadas juntas para tentar resolver problemas, como, por exemplo, contribuir para o processo de ensino e aprendizagem; em segundo, as novas tecnologias já estão postas e nos resta refletir sobre as melhores e mais adequadas maneiras de utilizá-las, principalmente os professores que trabalham com as crianças e jovens nascidos na era digital.

Sendo assim, é importante compreendermos como a escola incorpora estas novas tecnologias no seu cotidiano nos levando a refletir acerca do seu uso, pois o que pode ser nova tecnologia para nós educadores, para nossos educandos pode tratar-se de algo já ultrapassado.

O que percebemos é que o século XXI nos apresenta várias mudanças e inovações tecnológicas, que em muitas situações, está tornando nosso

educando mais dependente dessa tecnologia obtendo muitas informações, mas não consolidando o conhecimento.

Nesta ótica, a gestão escolar assume um papel relevante, através de ações delineadas pela comunidade escolar, ela deve ser capaz de estar atenta às mudanças impostas pelas NTICs e como o corpo docente e discente pode usufruir destas para contribuir na construção do saber.

Há uma multiplicação informativa, bem como mudanças culturais, vivenciamos uma crescente incerteza intelectual e pessoal. Pozo (2003) afirma que não existem mais saberes ou pontos de vista absolutos que se devam assumir como futuros cidadãos; a verdade é coisa do passado, mais que do presente ou do futuro, um conceito que faz parte da nossa tradição cultural. Vivemos na era da incerteza<sup>2</sup> como afirma Morin (2001) na qual, mais do que aprender verdades estabelecidas e indiscutíveis, é necessário aprender a conviver com a diversidade de perspectivas, com a relatividade das teorias, para construir um ponto de vista, bem como, conviver com a diversidade social, étnica, econômica para constituirmo-nos em seres sociais capazes de fazer a diferença nesta sociedade competitiva e individualista. Nesta ótica Morin (2001, p.76) esclarece: “conhecer e pensar não significa chegar à verdade absolutamente certa, mas sim dialogar com a incerteza.”

Muitas escolas estão equipadas com computadores, projetor de slides, tablets. Mas como são usadas essas ferramentas tecnológicas? Elas são um diferencial nas aulas ministradas pelos educadores? Moran (1994, p.48) explicita:

As tecnologias, dentro de um projeto pedagógico inovador, facilitam o processo de ensino e aprendizagem: sensibilizam para novos assuntos, trazem informações novas, diminuem a rotina, nos ligam com o mundo, com as outras escolas, aumentam a interação (redes eletrônicas), permitem a personalização (adaptação ao ritmo de trabalho de cada aluno) e se comunicam facilmente com o aluno, porque trazem para a sala de aula as linguagens e meios de comunicação do dia-a-dia.

---

<sup>2</sup> Denominada pelo autor Edgar Morin esta era caracteriza-se pelas mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais que caracterizaram o fim do século XX e início do século XXI com o advento da globalização e as novas tecnologias ao alcance de todos surge o desafio da inexistência de verdades absolutas e a necessidade de estabelecer diferentes pontos de vista sobre o mesmo conhecimento (MORIN, 2001, p.76)

Dentro deste contexto proposto por Moran (1994) as tecnologias possibilitam um ensino mais dinâmico, proporcionando ao educandos vários enfoques sob a mesma temática oportunizando vários prismas sob um mesmo assunto. Porém muitas vezes a maneira como são usadas em sala de aula não modificam a metodologia das aulas, são utilizadas muitas vezes apenas como mais um recurso no qual educandos realizam as mesmas tarefas que fariam no quadro verde.

Desta forma, perceber como educadores e educandos convivem e usufruem da tecnologia permite compreender como constroem o conhecimento e as relações humanas. Observar como os educandos utilizam essas ferramentas tecnológicas, como são realizadas a maioria das suas pesquisas, dispendo na internet das funções o “ctrl c” e “ctrlv”<sup>3</sup> ou fazendo uso do o livro didático. A biblioteca é um espaço de visitação constante ou a sala de informática ocupou o seu espaço... Pensar estas diferentes situações permitem estabelecer a construção de diferentes relações de ensino aprendizagem no contexto escolar.

Sabemos que a utilização da internet proporcionou o acesso à informação com rapidez e agilidade, ela está ao alcance de todos independente da idade e nível cultural, educadores e educandos tem acesso aos mesmos sites. Com o uso de diferentes aplicativos podemos resolver praticamente todas as nossas dúvidas sobre determinado assunto, mas há uma questão importante a ser destacada: a necessidade de filtrar as informações, ter a

---

<sup>3</sup>O **Ctrl C** **Ctrl V** são teclas do teclado do computador, utilizadas para que de forma rápida copiemos algo de algum local, sendo essa informação de um documento comum ou até mesmo da internet. Utilizados muitas vezes pelos educandos na elaboração de textos com a apropriação de ideias de diferentes autores caracterizando-se com isso o plágio.

capacidade de analisar e buscar a compreensão acerca do que é realmente conhecimento. Neste contexto, o papel do educador é muito importante, pois ele é o responsável por auxiliar neste processo seletivo de informações, aguçar no educando este olhar mais crítico e analítico para que o mesmo aprenda a trabalhar com a tecnologia a seu favor. Sobre o uso da internet Moran (2000) se manifesta:

A Internet será ótima para professores inquietos, atentos a novidades, que desejam atualizar-se, comunicar-se mais. Mas ela será um tormento para o professor que se acostumou a dar aula sempre da mesma forma, que fala o tempo todo na aula, que impõe um único tipo de avaliação. Esse professor provavelmente achará a Internet muito complicada - há demasiada informação disponível - ou, talvez pior, irá procurar roteiros de aula prontos -e já existem muitos - e os copiará literalmente, para aplicá-los mecanicamente na sala de aula. (MORAM, 2000, p.20).

Nas palavras do autor, percebemos a necessidade de utilizar este recurso tecnológico em nossas aulas, mas também, a responsabilidade em saber como fazê-lo. De nada adianta possuímos esta tecnologia se não conseguimos a partir dela desenvolver novas práticas em sala de aula.

Neste sentido, investigar como as inovações tecnológicas estão presentes no cotidiano da escola e como os educandos e educadores utilizam este recurso permite diagnosticar como as mesmas influenciam no trabalho em sala de aula e nas relações sociais e como a gestão escolar pode contribuir para o seu uso mais racional e dinâmico, pois o que percebemos é que muitas vezes, o educando apropria-se de pensamentos e ideias de autores indevidamente, ou em outras situações, o uso de celulares nas salas de aula de forma indevida, também permite que alguns educandos percam o foco.

Enquanto na maioria das escolas a visita à biblioteca para realização de pesquisas diminuiu, a internet como fonte de pesquisa vem tomando o lugar da mesma, mas o que ocorre é que muitos educandos não a realizam simplesmente copiam fielmente o que estão lendo, sem realizar uma reflexão acerca do que estão lendo sem ao menos comprovar a sua veracidade. Neste sentido auxiliar o educando a fazer bom uso desta ferramenta permite desenvolver um olhar crítico e contribui para a sua formação ética.

Sendo assim, o trabalho da gestão escolar é de fundamental importância para contribuir com o processo de construção do conhecimento e da cidadania, tornar a escola um ambiente vivo de sede do saber e de respeito às relações sociais construídas. Investigar como acontecem estes dois processos entre os educandos auxilia para perceber como os vivenciam em seu dia-a-dia, levando a refletir sobre sua importância social, seus direitos e deveres em qualquer esfera ou grupo social.

É importante ressaltar alguns princípios básicos relacionados à gestão escolar que merecem destaque na construção de uma escola participativa e cidadã: a participação, eleição de diretores, autonomia e órgãos colegiados. Dentre eles merece destaque a participação, pois no momento em que esta ocorre envolvendo toda a comunidade escolar: pais, educadores, educandos, funcionários todos os segmentos sociais participam e podem pensar juntos às ações a serem tomadas para melhorar a qualidade de educação na escola com a escolha dos gestores e acompanhamento do seu trabalho. Com relação à autonomia Lück (2006) esclarece:

[...] a característica de um processo de gestão que se expressa, quando se assume, com competência, a responsabilidade social de promover a formação de crianças, jovens e adultos, adequadas às demandas da vida em uma sociedade em desenvolvimento, mediante aprendizagens significativas, a partir de decisões consistentes e coerentes, pelos agentes (LUCK, 2006, p.91).

Portanto, no entendimento apresentado, a autonomia de uma escola envolve dimensões sociopolíticas, administrativas e pedagógicas. A relevância do exercício da autonomia está na tomada das decisões, levando em conta as discussões coletivas sobre a necessidade da realidade escolar.

Os mecanismos de democratização da escola também são de suma importância para a construção de uma escola disposta a exercer sua função social. Assim: a construção e consecução do Projeto Político Pedagógico, a descentralização do poder e a coletividade são primordiais para atender esta postura. A comunidade escolar tem um papel muito importante nestes mecanismos, pois através do que ela pensa e deseja escola é construída através do projeto político pedagógico ocorre uma definição de que escola a

comunidade deseja, com quais conhecimentos e valores aquela escola quer construir coletivamente.

Assim ocorre uma descentralização do poder, pois ele não se concentra nas mãos do gestor e sim do Conselho escolar formado por todos os segmentos da comunidade escolar e responsável por normatizar e deliberar as ações da escola através de decisões democráticas e coletivas. Este conselho ainda possui o apoio de outras entidades importantes neste contexto: Grêmios Estudantis e CPM (Círculo de Pais e Mestres), constitui-se em um processo social construído de forma partilhada envolvendo interesses e diferentes concepções onde o diálogo e o respeito devem ser os alavancadores do mesmo.

Construir uma educação de qualidade, ou seja, uma educação que priorize o conhecimento e a formação humana no exercício da democracia e cidadania. Arroyo (2005) enfatiza que não nascemos humanos e que nos tornamos humanos na presença de outros humanos. Desta forma, tornar o indivíduo cada vez mais humano, talvez seja um dos grandes desafios de nossa sociedade atual. Na corrida por esta educação de qualidade não podemos nos esquecer que os meios e os fins disponíveis são o diferencial para atingi-la, são necessários investimentos financeiros, pedagógicos e estruturais e na atual conjuntura econômica em que nos encontramos torna-se um grande desafio.

Instigar os educandos ao exercício da cidadania permite uma inserção no mundo social. Porém o que se vê é que muitos deles encontram-se no mundo virtual. É indispensável reaproximá-lo para o mundo das relações humanas, para que seja capaz de construir objetivos reais de vida e encontram um espaço na sociedade. Nas palavras de Paulo Freire (2001) cidadão significa “indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado” e cidadania “tem a ver com a condição de cidadão, quer dizer, com o uso dos direitos e de ter deveres de cidadão” (2001, p.25)

Nesta ótica, o educando deve saber dos seus direitos, mas também lembrar-se que tem deveres, lembrar que tem o direito à escola, mas que tem o dever de estudar, lembrar que tem direito à aprendizagem e o dever de não atrapalhar quem quer aprender, lembrar que o conhecimento é capaz de transformar vidas e não deixar este direito escorrer das suas mãos... E

sobretudo, lembrar que é um ser social e que não vive sozinho, e através da coletividade e do respeito às diferenças pode construir uma sociedade melhor.

Sendo assim, o eixo principal do presente trabalho apresenta como questão norteadora: Quais os desafios e perspectivas da gestão frente às inovações tecnológicas e suas repercussões na aprendizagem e na formação para a cidadania em uma escola da rede estadual situada no município de Campos Borges (RS)? Essa problematização inicial encaminhou o seguinte objetivo geral: Analisar os desafios e perspectivas da gestão frente às inovações tecnológicas em uma escola da rede estadual situada no município de Campos Borges (RS) e suas repercussões na aprendizagem e na formação para a cidadania.

Foram delimitados os seguintes objetivos específicos: a) Investigar através de representantes da comunidade escolar o uso das ferramentas digitais e como elas interferem na construção da aprendizagem e na formação para a cidadania na Escola Pesquisada. b) Compreender a importância dos diferentes papéis sociais na escola para a inserção de novas tecnologias neste espaço. c) Constatar o trabalho da gestão escolar frente às inovações tecnológicas para apontar perspectivas e repercussões sobre o seu uso.

Esta pesquisa busca elencar os desafios e perspectivas da gestão escolar diante das inovações tecnológicas para que esta influencie na formação de cidadãos autônomos e conscientes de seu papel social e através de suas práticas em sala de aula e no seu cotidiano sejam capazes de uma construção sólida do conhecimento e de valores tão escassos na sociedade atual.

## **1.2 Encaminhamentos metodológicos**

### **1.2.1 Abordagem metodológica**

Ao realizar esta pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa tendo em vista que a mesma vai envolver “o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2010, p. 21),

propondo uma diversificação de questões e de análises acerca da temática estudada.

Dessa forma, com vistas à natureza do problema que foi pesquisado, a abordagem qualitativa oferecerá maiores elementos para análise e discussão. Esta, segundo Trivinõs (2009), justifica-se sobretudo quando se procura entender a natureza de determinado fenômeno social. Especificamente; neste estudo, contemplamos a gestão escolar diante do desafio das inovações tecnológicas do século XXI numa escola do município de Campos Borges (RS). Além de que, o autor afirma que quando se procura compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais e permitir a compreensão mais profunda do comportamento dos indivíduos.

Nesta ótica Minayo (2010), explicita que a pesquisa qualitativa apresenta algumas características especiais, a exemplo de ter como fonte direta dos dados o ambiente natural e o pesquisador como instrumento-chave; os dados coletados são, na sua maioria, descritivos; os pesquisadores qualitativos se preocupam com o processo e não apenas com os resultados e o produto. De igual forma, os pesquisadores qualitativos procuram analisar os dados de forma indutiva. Por fim, entendem que o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida é uma questão fundamental na abordagem qualitativa. De acordo com Godoy (1995 p.7):

Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados ou produto. O interesse desses investigadores está em verificar como determinado fenômeno se manifesta nas atividades, procedimentos e interações diárias. Não é possível compreender o comportamento humano sem a compreensão do quadro referencial (estrutura) dentro do qual os indivíduos interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações.

Nesta ótica, percebe-se que o comportamento humano está inteiramente relacionado com o ambiente em que o indivíduo está inserido. E isto reflete em suas ações que estão de certa forma condicionados ao mesmo.

Na pesquisa em educação a abordagem qualitativa é a mais utilizada de acordo com Godoy (1995) em virtude de que os pesquisadores estão preocupados com todo o processo. O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são a preocupação essencial dos mesmos. A pesquisa qualitativa



tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental.

Minayo (2010) ressalta que o ciclo da pesquisa nunca se fecha. Ele consiste em um processo de trabalho em espiral que começa com um problema ou uma pergunta e termina com um produto provisório capaz de dar origem a novas interrogações. Toda pesquisa produz conhecimentos afirmativos e provoca mais questões para serem aprofundadas posteriormente.

Sabemos que a pesquisa em educação no Brasil de acordo com André (2006) é jovem e nos apresenta muitos desafios na contemporaneidade. A forma como ela surgiu com seu vínculo a órgãos governamentais fez com que as pesquisas fossem direcionadas as necessidades do governo, após esta desvinculação, obtiveram maior autonomia e ampliação das temáticas, porém sem investimentos e professores capacitados ela perde sua eficiência.

Percebeu-se o crescimento dos cursos de pós-graduação, mas não de sua qualidade, os resultados das pesquisas demonstraram pouca mudança sobre a prática nas escolas, poucas acrescentaram a acerca do conhecimento da escola pública e em muitos casos com deficiência no referencial teórico e procedimento metodológico. Campos (2006) reitera:

Nada é simples nessa construção. Por um lado, é importante lembrar que muitos dos problemas que vivemos na educação, no país, não se explicam por uma falta de conhecimento sobre o que deve ser feito, mas muito mais por uma falta de condições políticas, para viabilizar aquilo que todos sabem que deve ser feito. Por outro lado, se é verdade que os resultados de nossas pesquisas poderiam ser mais bem divulgados e mais utilizados nas decisões sobre políticas e práticas educacionais, seria ilusório imaginar que apenas esse tipo de conhecimento é mobilizado em educação. (CAMPOS, 2006, p.14)

Para a autora é necessário o investimento à educação e o incentivo à pesquisa. Incentivo este que não deve estar simplesmente nos discursos políticos, mas sim ser efetuado na prática com investimentos em recursos humanos, formação de professores, infraestrutura para que o Brasil avance nesta área e realmente produza conhecimento científico de qualidade.

A pesquisa qualitativa possibilita a utilização do estudo de caso. Desta forma, conforme Minayo (2010), os casos podem ser indivíduos, programas, instituições ou grupos. A abordagem do estudo de caso permite um estudo detalhado com o objetivo de reunir informações sistemáticas sobre o caso de

interesse. Por sua vez, estas serão obtidas através de entrevistas, observação, questionários, documentos, impressões e afirmações acerca do caso em análise.

Segundo André (2005 p. 1) de acordo com a Conferência de Cambridge em 1975 na Inglaterra os estudiosos definiram:

[...] o estudo de caso como um termo amplo incluindo “uma família de métodos de pesquisa cuja decisão comum é o enfoque numa instância” (p.1). Partindo dessa mesma definição, Nisbett e Watt (1978) sugerem que o estudo de caso seja entendido como “uma investigação sistemática de uma instância específica” (p.5). Essa instância, segundo eles, pode ser um evento, uma pessoa, um grupo, uma escola, uma instituição, um programa etc.

O que fica evidente nesta abordagem é que o estudo de caso trata especificamente de uma unidade única de interesse que deve ser detalhada exaustivamente.

Nesta pesquisa, o caso apresentado é a gestão escolar mediante às inovações tecnológicas. O objetivo é buscar respostas acerca da relação entre gestão, corpo docente e discente e o uso das ferramentas tecnológicas buscando compreender as implicações do seu uso para a construção do conhecimento e da formação cidadã.

Ao optarmos pelo estudo de caso é indispensável destacarmos as técnicas e os instrumentos que auxiliam na coleta de dados. Sobre isso Martins (2008, p. 22) afirma:

[...] o investigador deverá escolher uma técnica para coleta de dados necessários ao desenvolvimento e conclusões de sua pesquisa. Em um Estudo de Caso a coleta de dados ocorre após a definição clara e precisa do tema, enunciado das questões orientadoras, colocação das proposições – teoria preliminar - , levantamento do material que irá compor a plataforma do estudo, planejamento de toda a pesquisa incluindo detalhado protocolo, bem como as opções por técnicas de coleta de dados. (MARTINS, 2008, p.22)

É importante o pesquisador ter os seus objetivos de pesquisa bem definidos para que possa encontrar soluções para o problema de pesquisa proposto. Manter uma certa distância do tema para evitar levar-se pelas emoções, respeitando os valores culturais, a confidencialidade e privacidade dos pesquisados, sendo honesto e comprometido com os resultados obtidos.

### 1.2.2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa de campo foi realizada na cidade Campos Borges (RS) e envolveu uma escola do Ensino Médio, localizada na zona urbana do referido município.

A escola em análise foi escolhida em função de ser a escola em que a pesquisadora atua e por apresentar recursos tecnológicos disponíveis para educandos e educadores que podem contribuir para a prática educativa. Atualmente a escola atende cerca de 382 alunos distribuídos no Ensino Fundamental e Ensino Médio Politécnico com o seu funcionamento em três turnos: manhã, tarde e noite.

Os colaboradores da pesquisa foram o total de 10: três membros da equipe gestora, dois professores sendo um com mais tempo de serviço na escola e outro com menos tempo, professor responsável pela sala de informática, professor responsável pela biblioteca, três alunos um representando o Grêmio Estudantil e dois o Conselho Escolar. A escolhadestes colaboradores ocorreu do seguinte modo: diretora, vice-diretora e coordenadora pedagógica, por estarem diretamente ligadas à organização pedagógica e gestão da Escola e estarem atentas a questões administrativas, pedagógicas e financeiras. E quanto aos profissionais de sala de aula: dois educadores, por hierarquia de tempo de serviço na escola, com o objetivo de analisar o uso da tecnologia na organização das aulas e se existe uma relação entre a idade e o uso das ferramentas digitais. Outros dois pesquisados foram escolhidos por trabalharem em setores em que o conhecimento está à disposição de educandos e educadores: o bibliotecário e o funcionário responsável pela sala de informática para saber como o conhecimento é construído na escola e qual a sua relação com as ferramentas tecnológicas. Também foram abordados três educandos para perceber como são as usadas as novas tecnologias no aspecto de construção do saber de relações humanas.

Deste modo, as etapas realizadas para iniciar o trabalho na escola foram primeiramente o contato e a apresentação da pesquisa, por meio da Carta de Apresentação (APÊNDICE A), quando foi realizado o primeiro contato com a equipe gestora e coordenação da escola para fins da presente pesquisa. Após este primeiro contato também foi apresentado o Termo de Consentimento Livre

e Esclarecido (APÊNDICE B), assinado por todos os participantes da pesquisa, demonstrando interesse e disponibilidade em responder ao questionário, posteriormente entregue.

Os colaboradores receberam um questionário com questões abertas, sendo um para os profissionais da educação (APÊNDICE C) e outro para alunos (APÊNDICE D) elaborados a partir dos objetivos específicos com questões abertas. Após a aplicação dos questionários foi necessário analisá-los a fim de interpretar seus resultados e estabelecer uma relação entre a teoria estudada. De acordo com Gil (2006, p.128):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta de um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O questionário possibilita compreender o universo social em que o sujeito está inserido e a partir de suas respostas formular análises e buscar os resultados da pesquisa. Para Gil (2006) o questionário apresenta uma série de vantagens e desvantagens. As principais vantagens são a abrangência a grande número de pessoas em diferentes regiões, menores gastos e garantia do anonimato das respostas. As desvantagens constituem-se em excluir quem não é alfabetizado, impedir o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido, não oferecer a garantia de que todas as questões serão respondidas, pode ser interpretado de forma subjetiva o que muitas vezes permite diferentes interpretações e ainda impede o auxílio ao informante quando este não entende a questão. No entanto, salienta-se que a aplicação desse questionário será acompanhada presencialmente, a fim de conhecer as circunstâncias em que o colaborador respondeu as questões.

Apesar das limitações apresentadas o questionário é um recurso de pesquisa muito utilizado, pois garante que o colaborador emita sua opinião preservando sua identidade e permite ao pesquisador elencar elementos subjetivos nas suas respostas na tentativa de resolver seu problema de pesquisa. Para isso, é necessário a confiabilidade do pesquisador a garantia de que as questões serão respondidas defendendo do ponto de vista do entrevistador. Desta forma, Ghunter (2003, p.8) salienta:

A primeira tarefa é estabelecer contato com o respondente em potencial e assegurar a sua cooperação. Para estabelecer confiança o pesquisador/entrevistador precisa apresentar-se e indicar com e para quem trabalha. A seguir, precisa capturar o interesse do respondente pelo tema, por quê o tema é importante, especialmente para o respondente. Nada melhor para expressar a apreciação do que ressaltar o quanto opiniões e experiências do respondente são importantes. (GHUNTER, 2003, p.8)

Em suma, é preciso esclarecer os objetivos da pesquisa ao colaborador a importância da sua participação da mesma, contribuindo para os resultados da pesquisa.

Além dos questionários a análise documental também solidificou as bases desta pesquisa. O documento analisado foi o PPP, especialmente os trechos referentes às inovações tecnológicas, formação para cidadania e gestão escolar. Neste sentido, Cellard in Silva et al. (2009) afirma:

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

Os documentos permitem uma releitura do passado, temos a possibilidade de compreender o contexto histórico social e abordar possibilidades para atualidade. Quando falamos em documentos devemos estar atentos a todos os tipos escritos ou não, pois eles trazem uma época e ressignificam as relações humanas.

A pesquisa bibliográfica aponta diferentes contribuições de autores enquanto a pesquisa documental estuda materiais que ainda não receberam nenhuma análise. É importante os cientistas sociais estarem atentos às fontes primárias que se refere aos dados originais e às fontes secundárias que já foram trabalhadas por outros estudiosos.

Segundo Silva et al (2009) a análise documental permite produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos.

Ela é fundamental para a reconstrução de vivências e do vivido, permite interpretar o conteúdo do texto e extrair o significado dos seus fragmentos.

O uso do questionário representa procedimentos distintos que têm por objetivo levantar informações qualitativas e permitirá uma análise sobre o problema levantado necessitando de uma análise textual. De acordo com Roque Moraes:

[...] entendemos que a análise textual parte de um conjunto de pressupostos em relação à leitura dos textos que examinamos. Os materiais analisados constituem um conjunto de significantes. O pesquisador atribui a eles significados sobre os conhecimentos e teorias. A emergência e comunicação desses novos sentidos e significados é o objeto da análise (ROQUE MORAES, 2003, p. 193).

A análise textual contribuirá para o entendimento das relações estabelecidas a cerca do tema e possibilitará um estudo aprofundado buscando compreender os desafios e perspectivas da gestão escolar diante das inovações tecnológicas.

O método de interpretação das informações disponibilizadas pelo questionário e pela análise documental será a categorização simples, aproximada da análise de conteúdo. A categorização é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. Como apresentam Olabuenga e Ispizúa (1989), o processo de categorização deve ser entendido em sua essência como um processo de redução da dados. As categorias representam o resultado de um esforço de síntese de uma comunicação, destacando neste processo seus aspectos mais importantes.

Para Oliveira (2003, p. 6) “o objetivo de toda análise de conteúdo é o de assinalar e classificar de maneira exaustiva e objetiva todas as unidades de sentido existentes no texto”, além de fornecer indicadores úteis aos objetivos da pesquisa. Os dados obtidos podem ser interpretados pelo pesquisador articulados ao contexto de pesquisa e produção do documento, bem como da instituição a qual provém.

Para Bardin (2004) deve existir neste método uma preocupação na reunião das amostras de modo sistemático, sendo que o pesquisador necessita questionar-se a respeito da validade e da fidelidade dos procedimentos e dos

resultados, inclusive, procurar medir a produtividade e a viabilidade da análise e dos resultados que trouxe a nível social e acadêmico.

A categorização facilita a análise da informação, mas deve fundamentar-se numa definição precisa do problema, dos objetivos e dos elementos utilizados na análise de conteúdo. Neste sentido, é preciso observar a organização de três polos, conforme Bardin: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (2004, p.121).

A pré-análise, primeira fase desta organização, compreende a organização do material a ser analisado com vistas a torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. Compreende a realização de quatro processos: o estabelecimento dos documentos de coleta de dados em que o pesquisador toma conhecimento do texto; a formulação de hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores.

Nesta fase, é importante que se atente aos seguintes critérios na seleção dos documentos (BARDIN, 2004): com destaque para a exaustividade, em que é necessário esgotar o tema proposto; a representatividade: em que os documentos devem representar o universo a ser pesquisado; a homogeneidade: com o cuidado da abordagem sobre o mesmo tema; e a pertinência: em os dados devem ser condizentes aos objetivos da pesquisa. Esta fase inicial é muito importante para o processo de pesquisa e estar atento a seleção dos documentos garante uma pesquisa eficaz a acerca do tema estudado.

Exploração do material é a segunda etapa, diz respeito à codificação do material e na definição de categorias de análise. Esta etapa é de suma importância, pois irá possibilitar o acréscimo das interpretações e dedução. Sendo assim, a codificação, a classificação e a categorização são básicas nesta fase (BARDIN, 2004). Na construção das categorias, o pesquisador deve-se ater ao critério exclusividade, a fim de que um elemento não seja classificado em mais de uma categoria.

A terceira e última etapa consiste no tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Nesta etapa ocorre a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2004).

É o momento de interpretar o conteúdo para extrair os seus diferentes significados e em que os resultados da pesquisa são construídos, levando em conta os critérios já destacados para uma pesquisa com comprometimento e credibilidade.



## **CAPÍTULO 2 A GESTÃO ESCOLAR E OS DIFERENTES PAPÉIS SOCIAIS NA INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA**

A escola é o centro da construção do conhecimento e das relações humanas, se constitui em um desafio para os gestores manterem em equilíbrio estas duas questões, suas ações devem priorizar o trabalho pedagógico e ao mesmo tempo buscar o melhor desempenho para sua equipe. Porém eles representam os anseios da comunidade escolar, representada pelo Conselho escolar, os quais acompanham juntamente com o todo o bom andamento das práticas educativas. Podemos dizer que o trabalho educativo é o coração da escola, ou seja, determina todas as práticas pedagógicas que queiramos desenvolver na escola. Os educadores devem estar conscientes da importância de suas metodologias de ensino para tornar a escola um ambiente acolhedor e instigador da aprendizagem. Desta forma, planejar a aula e fazer uso dos recursos disponíveis aumenta a possibilidade de alcançar este objetivo, sendo as ferramentas tecnológicas poderosas aliadas neste contexto Tedesco (2004) afirma:

a incorporação das novas tecnologias à educação deveria ser considerada como parte de uma estratégia global de política educativa” e, nesse sentido, destaca que “as estratégias devem considerar, de forma prioritária, os professores”, considerando que “as novas tecnologias modificam significativamente o papel do professor no processo de aprendizagem e as pesquisas disponíveis não indicam caminhos claros para enfrentar o desafio da formação e do desempenho docente nesse novo contexto. (TEDESCO, 2004, p. 11).

Nesta ótica, apoderar-se desta ferramenta de ensino, é inserir nossos educandos nas mudanças exigidas pelo contexto atual e compreender nosso papel de educadores de mediadores do conhecimento e oportunizar diferentes olhares na construção da aprendizagem. Percebemos que neste processo a centralidade não está no educador, mas sim nas temáticas abordadas, o educando torna-se um pesquisador e dá significado ao que está aprendendo.

Uma das ferramentas disponíveis é a internet ela nos oferece muitos recursos de multimídia e de interação proporcionando a abertura de vários canais de aprendizagem. Sendo assim, educandos e educadores devem fazer

uso deste recurso de maneira consciente e responsável na tentativa de melhorar o acesso à informação e transformá-la em conhecimento recursos de multimídia e de interação proporcionando a abertura de vários canais de aprendizagem.

Aos educandos a internet e demais tecnologias, também permitem o desdobramento de outras formas de aprender e interagir. Além de o ensino ficar mais dinâmico, as formas de relacionarem-se uns com os outros também são ampliadas. Porém em muitos casos o seu uso pode atrapalhar o desempenho em sala de aula: plágios de textos na internet ao invés da produção autoral, uso do celular no momento da aula, bem como, a desmotivação e falta de concentração nas aulas com a desculpa de que depois busca o conteúdo na internet.

Elencando todas estas questões, precisamos estar atentos aos aspectos positivos e negativos da tecnologia e dar um lugar de destaque a esta ferramenta que produz um diferencial na construção do conhecimento. Ter a mão o notebook, o tablet, o editor de slides, a lousa digital, a tv, o dvd, o computador, a internet tornam as atividades escolares mais prazerosas tanto para educandos como para educadores, pois estes recursos facilitam e dinamizam o trabalho de ambos.

## **2.1 Os mecanismos de democratização da escola para a construção da cidadania**

O papel da escola deve estar vinculado à formação de cidadãos conscientes e que estes possam sentir-se ativos e participativos. Compreender as relações na escola é importante observando as vivências de todo segmento escolar, como são construídas e consolidadas que valores estão embutidos nessas relações como é o comprometimento dos diferentes papéis na escola. Neste sentido é importante estarmos atentos aos mecanismos de democratização presentes na escola: O PPP, Conselhos Escolares, Grêmios Estudantil, Círculo de Pais e Mestres são fundamentais para efetivar a participação e consolidar a cidadania.

Desta forma, conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola e a sua construção nos permite fazer um diagnóstico acerca dos objetivos e metas

definidos pela comunidade escolar, bem como compreender os princípios norteadores e os elementos básicos de sua construção obtendo assim um mapa estrutural da escola e uma análise a cerca do uso das ferramentas tecnológicas e sua aplicabilidade. É fundamental analisar o PPP da escola, pois ele nos apresenta subsídios de análise sobre os seus principais objetivos e ações.

O Projeto Político Pedagógico é fundamental na definição das estratégias e dos objetivos de ensino da escola. Através do dele escola pode traçar qual será a sua relação com as tecnologias. Conforme Gadotti (1997):

[...] não nega o instituído da escola, que é a sua história, que é o conjunto dos seus currículos, dos seus métodos, o conjunto dos seus atores internos e externos e o seu modo de vida. [...] Não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também político. O projeto pedagógico da escola é, por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola. (GADOTTI, 1997, p.34).

É de suma importância que o papel da escola seja vinculado à formação de cidadãos conscientes e que estes possam sentir-se ativos e participativos. Compreender as relações na escola é importante observando as vivências de todo segmento escolar, como são construídas e consolidadas que valores estão embutidos nessas relações como é o comprometimento dos diferentes papéis na escola.

Neste contexto se faz necessário um olhar atento para a realidade do educando e com ela a organização do currículo escolar. A construção dos PCNS Padrão de Currículo Nacional possibilitou a abertura de novos eixos de aprendizagem sem abrir mão dos conteúdos tradicionais por meio de temas transversais nas próprias disciplinas.

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. (...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos. (BRASIL, 1988, p.11-12)

Neste sentido o uso de novas tecnologias torna-se o diferencial nas aulas e permite a inserção dos educandos ao mundo digital primordial na sociedade atual cada vez mais exigente e competitiva.

Uma escola que queira formar sujeitos éticos para o exercício da cidadania necessita repensar sua estrutura curricular e cabe juntamente com a comunidade escolar a tarefa de propor este desafio. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Ensino (BRASIL,1996) as escolas estarão compartilhando princípios de responsabilidade, num contexto de flexibilidade teórico metodológica de ações pedagógicas em que o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação dos processos educacionais revelem sua qualidade e respeito à equidade de direitos e deveres dos alunos e professores. São estas diretrizes que estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino do Brasil.

Neste aspecto, é importante ressaltar o trabalho da gestão escolar no que tange a utilização destas ferramentas digitais, que em conjunto com os mecanismos de democratização da escola fazem o acompanhamento dos trabalhos pedagógicos. Cabe à gestão escolar organizar reuniões, propor discussões acerca da educação que está sendo trabalhada na escola, bem como, juntamente com a comunidade escolar adaptar o PPPe acordo com o contexto social. O trabalho do Conselho Escolar, Círculo de Pais e Mestres e Grêmios Estudantis são essenciais para o exercício da cidadania dentro da escola. Estes órgãos contribuem para que a escola cumpra seus objetivos frente à comunidade escolar.

O Conselho Escolar constitui uma forma concreta de exercer a cidadania na escola, interar-se pelas questões que norteiam este trabalho permite a todos os segmentos educandos, educadores, pais, funcionários contribuírem e apontarem soluções melhores para melhorar a gestão escolar e a própria escola. Segundo Veiga (1998, p.115) “o Conselho Escolar é concebido como um local de debate e tomada de decisões”. Ele possui funções normativas e deliberativas oportunizando a autonomia nas decisões da escola. É função do Conselho definir e fiscalizar a aplicação de recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a direção e professores. (BRASIL, 2009) . Da

mesma forma, o Grêmios Estudantis representam outra organização colegiada que pode ser incentivada na escola.

Assim, é importante destacar como os educandos participam da escola e como associam conhecimento e tecnologia. A participação e a coletividade são fundamentais. A reunião destas entidades já mencionadas cuja finalidade é discutir a educação engrandece o processo democrático. A eleição democrática dos mesmos é um mecanismo de participação e uma forma de comprometer educandos, educadores, enfim, toda a comunidade escolar. Nesta temática Paro (2001) ao realizar uma pesquisa de campo explicita os resultados:

[...] foi possível perceber os efeitos de medidas visando à democratização do ambiente escolar, com a introdução de eleições de diretores, no primeiro caso, e com a ocorrência de uma direção mais democrática, comprometida com os interesses dos usuários, no segundo. Em ambos os casos, a partir de entrevistas e observações em campo, pôde-se constatar a melhoria no relacionamento humano entre direção e pessoal escolar, entre a escola e os usuários e, principalmente, o relacionamento geral dos estudantes entre si e com os vários profissionais da escola, quer dentro quer fora da sala de aula. As pessoas, que antes eram tratadas apenas como objetos de decisão de outras localizadas em níveis hierárquicos superiores, sentiram a introdução de mudanças elevá-las à condição de sujeitos desse processo, e isso não é pouco em termos de avanço no relacionamento pessoal. Tudo isso propiciou a apropriação de valores de cidadania e o desenvolvimento de comportamentos compatíveis com a colaboração recíproca entre os homens [...] (PARO, 2001, p.29-30)

A discussão e a reflexão crítica levarão o professor a refletir sobre [...] “o papel dos homens no mundo e com o mundo, como seres da transformação e não da adaptação.” (FREIRE, 1983, p. 136).

Desta forma, compreender como funcionam estes mecanismos na escola leva a traçar um perfil sobre a gestão escolar e seus desafios na construção do conhecimento e da cidadania.

## **2.2. Gestão democrática e a inserção de tecnologias no cotidiano escolar**

As novas tecnologias são uma realidade no contexto escolar, buscamos um ensino comprometido com a realidade, em que instigue o educando sobre o significado de seu papel social, conscientizando-os dos seus limites e responsabilidades tanto individual como coletiva no cotidiano do convívio em sociedade faz é parte fundamental do trabalho dos Gestores. A inserção de

novas tecnologias em sala de aula é uma alternativa de buscar uma aproximação com o cenário mundial em que estamos inseridos.

A conferência de Jometien em 1990 organizada pela Unesco coloca em voga a utilização de métodos não tradicionais de ensino:

[...]ao lado de suportes utilizados tradicionalmente, vale a pena explorar o potencial que oferecem as bibliotecas, a televisão, o rádio e os outros meios de informação para atender às necessidades educacionais fundamentais de todos (TORRES, 2002).

Esta conferência intitulada Educação para todos influenciou as políticas educativas estabelecendo metas para a melhoria nos índices educacionais no mundo todo. Além desta conferência outros programas foram lançados como Explicita Torres( p.36):

A UNESCO lançou em 1996, o “Aprendendo sem Fronteiras” (*Learning WithoutFrontiers*), programa supranacional e transdisciplinar interessado em explorar tecnologias alternativas para a aprendizagem, capazes de superar algumas barreiras tradicionais tais como: tempo, distância, idade ou circunstância (UNESCO/ UNICEF, 1997) Torres (2002, p. 36)

Estas barreiras tradicionais são quebradas através do uso da tecnologia especialmente da internet e possibilitam o acesso ao conhecimento sem distinção e a oportunidade de crescimento, muitas vezes interrompida em alguma fase da vida. Assim, o ensino à distância possibilita a inserção social de pessoas que talvez não obtiveram a aprendizagem na idade certa. Estas políticas internacionais permitem demonstrar o quanto a inserção de tecnologias é importante e o quanto a gestão deve estar comprometida com esta temática.

O relatório da UNESCO também traz uma preocupação com o ensino das novas tecnologias:

Finalmente, a Comissão tem uma opinião bem clara sobre a introdução das novas tecnologias da informação e da comunicação nos sistemas educativos: trata-se, a seu ver, de um desafio decisivo e é importante que a escola e a universidade se coloquem no centro desta profunda transformação que afeta o conjunto da sociedade. Não há dúvida de que a capacidade individual de ter acesso e de tratar a informação vai ser um fator determinante para a integração da pessoa, não só no mundo do trabalho, mas também no seu ambiente social e cultural. É também indispensável, a fim de não aprofundar ainda mais as desigualdades sociais, que os sistemas educativos ensinem a todos os alunos o domínio e a maestria destas

técnicas. Dois objetivos devem, desde já, orientar a tarefa: assegurar uma melhor difusão de saberes e aumentar a igualdade de oportunidades. ( DELORS, 2001, p.190)

As novas tecnologias auxiliam na melhoria da qualidade de ensino, cujo objetivo é atingir todas as classes sociais, com isso uma equalização na sua utilização aumentaria as oportunidades de uma vida melhor.

No Brasil, o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional além de introduzir nos conteúdos curriculares da educação básica o desenvolvimento de critérios de leitura crítica dos meios de comunicação social, também prevê uma iniciação tecnológica no campo da comunicação. A LDB e o MEC –Ministério da Educação- também regulamentam a Educação a Distância-EAD- e a Educação Profissional Tecnológica, como direito e acesso à educação estão regulamentadas como direito e acesso à educação e à cidadania (BRASIL, 1996). Além deste, o Plano Nacional de Educação em sua meta 7.12 também contempla o uso das tecnologias:

incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas;( BRASIL, 2014)

Esta meta explicita a necessidade da escola adequar-se as exigências do mundo atual de forma crítica e não permanecer acomodada. Talvez, por isso, algumas medidas vem sendo desenvolvidas pelo Governo Federal para fomentar o uso de tecnologias: lousas digitais, distribuição de tablets para educadores, formação de educadores, programa ProInfo<sup>4</sup>, informatização dos sistemas de ensino, entre outros realizados pelas Secretarias de Educação com o objetivo de multiplicar a utilização das ferramentas digitais.

Nesta ótica, a gestão democrática da educação é parte integrante deste processo de inserção das tecnologias além de ser um dos mecanismos para propiciar as mudanças tão desejadas em nossas escolas garantida pela Lei

---

<sup>4</sup>O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) é um programa educacional criado pela Portaria para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio. [www.portal.mec.gov.br/dmdocuments/](http://www.portal.mec.gov.br/dmdocuments/)

Estadual da Gestão Democrática do Ensino Público n 10.576 (RIO GRANDE DO SUL, 1996), esta em seu 2º artigo garante autonomia na gestão administrativa, financeira e pedagógica. Isto permite à escola organizar sua prática de ensino priorizando o contexto social em que os educados estão inseridos. Ao gestor cabe muitas atribuições: representar a escola, coordenar a elaboração e a avaliação de projeto administrativo financeiro através do Plano Integrado da escola dentre outras. Porém ele não decide nada sozinho o Conselho Escolar formado pelas diferentes segmentos da comunidade escolar possui funções consultivas, deliberativas e fiscalizadoras nas questões pedagógica-administrativas financeiras.

Estes elementos são essenciais para o exercício de uma gestão democrática. Presentes na qual em seus artigos 14 e 15 apresentam as seguintes determinações:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.

(BRASIL, 1996).

Está determinado, portanto, que a gestão deve conter a participação do corpo docente e da comunidade e que a escola tem autonomia administrativa nas esferas: administrativa, financeira e pedagógica. De acordo com Veiga (2003), a socialização do poder, propicia a prática da participação coletiva; da solidariedade, que supera a opressão; da autonomia, que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram as políticas educacionais das quais a escola a mera executora.

Em suma, os diferentes papéis sociais<sup>5</sup> inseridos na escola precisam estar atentos às necessidades da mesma e contribuir para fortalecer a gestão democrática na escola. Deste modo, com participação e autonomia é possível

---

<sup>5</sup> Papéis sociais, no sentido do texto, refere-se aos diferentes segmentos da sociedade representados na escola: educandos, educadores, pais, funcionários. Enfim, todos são importantes na construção do conhecimento, cidadania e relações humanas.



estabelecer canais de comunicação e perceber em quais aspectos a escola pode melhorar entre eles a aplicabilidade das novas tecnologias, tão essenciais no panorama atual.

### **2.2.1 Tecnologias educacionais e a escola**

A chegada das tecnologias na escola faz com que educadores reflitam sobre sua metodologia de trabalho. Elas constituem em poderosas ferramentas de aprendizagem quando usadas de forma criativa e objetiva. As tecnologias permitem uma maior interação em sala de aula e possibilitam uma maior participação do educando, seja a utilização das mais comuns: televisão, vídeo, ou das mais sofisticadas: Internet e Softwares. Elas tornam o ensino mais atrativo e modificam a maneira de aprender. Porém para fazer uso destas tecnologias é necessário um domínio sobre as mesmas e um olhar diferenciado na tentativa de incorporá-las nas práticas diárias. Nesta ótica, a internet apresenta várias interfaces que podem auxiliar na aprendizagem: sites, chats, fóruns, blogs, o próprio ambiente AVA permitem que docentes e discentes tenham acesso a várias informações e possam interagir disponibilizando estudo do material e discussões.

De acordo com Silva(2003, p.66):

[...] O site é um espaço, ambiente ou lugar na WWW (WorldWide Web) que oferece informações sobre determinada pessoa, empresa, instituição ou evento.[...] O chat é um espaço on-line de bate-papo síncrono (com hora marcada) com envio e recepção simultâneos de mensagens textuais e imagéticas em que ambos podem trocar dúvidas e ideias[...]. Já o blog é um diário on-line no qual seu responsável publica histórias, notícias, ideias e imagens. Se quiser, ele pode liberar a participação de colaboradores que terão acesso para também publicar no seu blog. [...] O AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) é um ambiente de gestão e construção integradas de informação, comunicação e aprendizagem on-line. (SILVA, 2003, p.71)

Nem sempre internet na escola é sinal de ensino diferenciado, ele pode estar sendo ministrado da mesma forma com a diferença de ser na frente de um computador tomando conhecimento das temáticas. É muito importante que o educador busque conhecer estas interfaces, pois elas favorecem a

discussão, a integração, a socialização, ambientes de encontros que propiciam a criação de redes virtuais de ensino, além de tornarem o educando protagonista na produção do conhecimento, sendo o educador um mediador deste processo.

É importante destacar que o advento da tecnologia não provocou uma revolução epistemológica, o Brasil assim como outros países, ainda possui o desafio de superar o analfabetismo, pessoas idosas e também jovens já nascidos na era digital encontram-se à margem do conhecimento. Mais do que ter acesso à informação, as tecnologias devem facilitar o cotidiano e auxiliar na compreensão das relações sociais e humanas e provocar mudanças sociais.

Neste sentido, as redes de conhecimento surgem como uma alternativa para uma aprendizagem significativa em que o trabalho em grupo e a troca de saberes e de diferentes pontos de vista contribuem para uma apropriação e autonomia do conhecimento. De acordo com Freire:

O homem apreende a realidade por meio de uma rede de colaboração na qual cada ser ajuda o outro a desenvolver-se, ao mesmo tempo que também se desenvolve. Todos aprendem juntos e em colaboração. "Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo" (Freire, 1993, p. 9).

Nesta dinâmica o educador realiza um trabalho colaborativo e incentiva seus educandos a formularem suas hipóteses, reflexões e juntamente com os demais segmentos da escola podem buscar soluções e serem os difusores deste conhecimento.

Inserir as novas tecnologias no ambiente escolar é desafiador, o educador deve estar bem preparado para o seu uso e ter uma aula bem planejada acerca dos objetivos que quer alcançar ao utilizá-las em sala de aula para que ela não venha simplesmente substituir o giz.

Explorar as tecnologias, utilizar os recursos digitais que os educandos e a escola possuem contribuem para que os mesmos sintam-se parte integrante do processo de aprendizagem, além de deixarem as aulas mais leves e prazerosas.

O trabalho com projetos é uma boa alternativa para a inserção das tecnologias, dentro dele as disciplinas podem trabalhar interdisciplinariamente

e utilizar os diferentes recursos como: fotos, vídeos, slides, imagens, gráficos, tabelas, pesquisas em que desta forma o conhecimento não será pronto e acabado, mas sim construído por um grupo. Além destes recursos o celular, muito discutido em sala de aula, também pode se constituir em uma poderosa ferramenta, porém é necessário um acompanhamento pelo educador para que de fato os educandos estejam realizando as atividades propostas e não entrando em jogos e redes sociais.

No contexto atual, é de suma importância dominar esta ferramenta, toda a comunidade escolar deve estar engajada em fazer cada vez mais sua inserção na escola, pois assim, além de preparar educandos que saibam trabalhar com informações, realizar conexões e inter-relações estaremos formando cidadãos do mundo, atentos ao que ocorre ao seu redor e com a possibilidade de mudança de hábitos, atitudes com o conhecimento de diferentes culturas, estilos de vida e tudo o que a tecnologia pode oferecer.

# **CAPÍTULO 3 OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O USO DAS TECNOLOGIAS E AS REPERCUSSÕES NA GESTÃO ESCOLAR**

## **3.1 Contextualização da Pesquisa**

O município de Campos Borges, sede onde a pesquisa foi realizada localiza-se na região noroeste do Rio Grande do Sul, é banhado pelo alagado do Passo Real tendo como limites os municípios de: Alto Alegre, Espumoso, Quinze de Novembro, Jacuizinho e Fortaleza dos Valos, com destaque para sua economia baseada na agricultura, pecuária e comércio. Por volta do ano de 1827 era conhecido como “Posse Maria Rodrigues”. Indígenas, Maria Rodrigues e a sua família foram os únicos moradores até por volta de 1875 quando se iniciou a corrente migratória de italianos para o Brasil (Revista: A Nascente do Progresso, 2004).

Segundo registros, no ano de 1936 é que se estabeleceram no município outras famílias dando início a sua colonização e sendo conhecido como Campos Borges, nome dado devido ao major da época prefeito de Soledade, a qual pertencia posse Maria Rodrigues, que facilitou o processo para tornar-se sede. Com a emancipação de Espumoso em 1954 Campos Borges, elevou-se a distrito e no ano de 1988 ocorreu sua emancipação pela lei estadual nº 8.563, de 13 de abril de 1988. Atualmente sua área é de 179 8 km<sup>2</sup> com uma população de 3.494 habitantes de acordo com o censo de 2010 (Revista: A Nascente do Progresso, 2004)

Na área de educação o município possui três escolas, sendo duas Municipais (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e outra estadual, em que ocorreu este estudo denominada ESCOLA CRESCER, por ser uma escola que busca melhorar suas práticas e está em constante aperfeiçoamento.

A instituição atende cerca de 382 alunos oferecendo Ensino Fundamental e Ensino Médio Politécnico, este distribuído nos três turnos. Sendo alunos oriundos do interior e da cidade, que chegam até a escola caminhando ou com o transporte escolar viabilizado pelo município em parceria com o Estado.

O corpo técnico administrativo da escola constitui-se de 01(uma) diretora e 03 (três) vice-diretoras. O corpo docente atual é composto por 39 professores. A equipe de apoio é formada de 1 merendeira, 12 serventes, 2 auxiliares administrativos, 2 secretárias e 1 monitora.

A direção, os professores, os funcionários em conjunto com a o Círculo de Pais e Mestres, Conselho Escolar e Grêmio Estudantil, preocupam-se com a parte administrativa – financeira e Pedagógica da escola e realizam um trabalho coletivo dentro da escola apresentando um bom aproveitamento.

A Escola possui uma área total 4.400m<sup>2</sup> sendo 1.600 de área construída, o restante destinam-se a área de recreação, lazer, parquinho infantil e horta escolar. Possui uma infra estrutura composta por quatro blocos construídos de alvenaria:

- Bloco construído para os anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Bloco onde funciona a Biblioteca, Sala de AEE e Salas de aula;
- Bloco com salas de aula, Laboratório de Ciências, Sala dos Professores e Secretaria;
- Bloco com salas para a Administração, Apoio Pedagógico e Refeitório (parte inferior) e na (parte superior) salas de aula, sala de vídeo e Laboratório de Informática.

A instituição pesquisada terá seu nome omitido por questões éticas, assim quando for citada será denominada como Escola Crescer, por acreditar que em uma escola nada é permanente sempre há a possibilidade de revermos nossas ações e crescer com as mudanças.

A Escola tem como filosofia, segundo seu PPP: “[...] promover uma educação de qualidade tendo como base a construção do conhecimento, a vivência de valores e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais na formação integral do educando” (ESCOLA CRESCER PPP, 2014). Norteia-se numa educação de qualidade, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar, visando uma formação integral do educando inserido na realidade onde o mesmo se desenvolve comprometido com os interesses reais e coletivos, solidário e cumpridor de seus direitos e deveres. (ESCOLA CRESCER PPP 2014)

Ao realizar o trabalho de análise utilizando o método de análise de conteúdo, os nomes dos participantes por questões éticas serão omitidos. De

modo que, durante a interpretação dos dados coletados a Diretora será denominada como D, a Vice-diretora como VD, a Coordenadora pedagógica CP, o Professor com mais tempo de serviço P1 e o Professor com menor tempo P2, a Bibliotecária será identificada pela letra B, o Professor responsável pela sala de informática pela sigla PI de Professor de Informática e os estudantes E1, E2, E3.

### **3.2 Ferramentas digitais e sua interferência atual na construção do conhecimento e da cidadania**

A análise envolveu no primeiro momento a leitura atenta das respostas dos questionários, matéria-prima para a categorização de conceitos e percepções das participantes sobre a gestão escolar e a construção do conhecimento. É necessário explicitar que as categorias foram escolhidas pela representatividade nas palavras, relevância semântica e frequência da repetição. Também, não necessariamente cada categoria represente um participante. Há termos que foram mencionados por mais de um professor, bem como há professores e estudantes em que as respostas se encaixaram em mais de uma categoria.

Desta forma, em um primeiro momento a pesquisa objetiva investigar através de representantes da comunidade escolar o uso das ferramentas digitais e como elas interferem na construção da aprendizagem e na formação para a cidadania na Escola Pesquisada.

Conforme já citado no capítulo 1, Martinez (2006) define tecnologia como um conhecimento que envolve mudanças, não apenas materiais, mas que sejam capazes de provocar mudanças nas relações humanas. Cujo objetivo principal é promover resultados positivos na sociedade. O uso que o homem faz de uma determinada tecnologia é que possibilita as mudanças.

Sendo assim, ao serem questionados sobre as demandas da atualidade e o papel exercido pela escola P1(2015), P2(2015) e B(2015) comentaram que dentro do possível a escola busca atender as necessidades dos alunos indo ao encontro dos seus objetivos. Já VD (2015) assim se manifestou:

Atende conforme a disponibilidade de RH, recursos pedagógicos, tecnológicos e financeiros. Temos somente um laboratório de

informática, as salas de aula dispõem somente de carteiras, quadro e ventilador. Os professores se dedicam, mas isso não é suficiente para satisfazer o aluno do mundo atual. (VD, 2015)

Percebe-se a preocupação da Educadora frente a infra-estrutura da escola e os recursos disponíveis para o desenvolvimento da aprendizagem, constituindo-se em ineficientes para atender as necessidades do educando atual. Nas considerações de VD, percebe-se a categoria “Satisfação do aluno no mundo atual”. As mudanças ocorridas na sociedade também trazem mudanças na sala de aula, nossos educandos não são os mesmos de anos atrás. Por isso satisfazer o aluno do mundo atual não é tarefa fácil, o aluno do mundo atual tem acesso às tecnologias e ao conhecimento, muitas vezes para ele, a sala de aula é um lugar monótono, em que permanecer muito tempo sentado ouvindo as explicações do educador não é suficiente para promover a aprendizagem. Neste sentido, a educadora sente a necessidade de dinamizar suas aulas utilizando diferentes recursos nem sempre disponíveis pelo Sistema de Ensino.

D explicitou que “poucos cidadãos tem acesso e sabem usar as tecnologias.” A categorização “cidadãos e tecnologia”, nos leva a refletir sobre a importância do uso das tecnologias para atender as demandas da atualidade e a dificuldade do seu acesso que esbarra no nível sócio-econômico, para muitos educandos a escola ainda é o local de contato com essas tecnologias.

“Informação e investimento em tecnologias” são as formas encontradas para a escola atender às demandas do mundo atual para CP (2015) e PI(2015). Nesta categoria “Informação e tecnologias” a importância do uso das ferramentas digitais no cotidiano escolar, permitindo aula mais dinâmicas e construção do conhecimento. Estas ações possibilitam formar um educando mais atento ao que ocorre ao seu redor desenvolvendo sua cidadania.

Para E1(2015), E2(2015) e E3(2015) “Projetos inseridos na tecnologia e realidade” facilitariam a aprendizagem. A realização de projetos diversificados em que fossem elencadas temáticas em que o educando estabeleceria um elo entre teoria e prática em que as ferramentas tecnológicas pudessem ser usadas permitiria uma aprendizagem significativa. A categoria “projetos” e “realidade”, indicam que os educandos sentem falta desta aproximação entre

teoria e prática e percebem que a tecnologia pode ser uma grande aliada para isso.

Neste sentido realizar uma ponte entre projetos e tecnologia facilita a aprendizagem propiciando a articulação de diferentes áreas do saber. De acordo com Almeida (1999):

[...] o projeto evidencia-se uma atividade que rompe com as barreiras disciplinares, torna permeável as suas fronteiras e caminha em direção a uma postura interdisciplinar para compreender e transformar a realidade em prol da melhoria da qualidade de vida pessoal, grupal e global. (ALMEIDA, 1999, p.2)

A proposta educacional do Ensino Médio é alicerçada no trabalho interdisciplinar para um desenvolvimento integral do educando. Neste sentido o uso das ferramentas digitais pode tornar-se um aliado neste tipo de proposta. O que se evidencia pelas respostas dos estudantes é que o seu uso existe, porém ainda é restrito.

A articulação cada vez maior entre currículo e tecnologia possibilita mudanças na aprendizagem desde que os objetivos sejam bem definidos. Segundo Costa (2005): a questão determinante não é a tecnologia, mas a forma de encarar essa mesma tecnologia, ou seja, tudo dependerá da forma que o educador utilizará a mesma e de como conduzirá seus educandos na construção do conhecimento e das relações humanas.

É importante também perceber o espaço que a escola abre para o uso das tecnologias e a sua introdução no currículo. Assim o PPP (ESCOLA CRESCER, 2015) evidencia: “A escola tem como compromisso usar tecnologias e metodologias tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino, buscando meios que desenvolvam a aprendizagem” (PPP Escola p. 11).

Categorias caracterizadas no PPP “Tecnologias e metodologias” propiciam a busca por um ensino diferenciado. Fica evidenciado que a apropriação das mesmas no dia a dia constitui-se em uma forma de possibilitar um ensino de qualidade. O PPP busca concretizar ações elencadas pela comunidade escolar, por isso, torná-lo uma prática nas escolas contribui para este processo.

Sendo assim, a tecnologia necessita propiciar o desenvolvimento da aprendizagem e a sua relação com o saber. As diversas transformações ocorridas ao longo dos anos exigem da escola uma metodologia diferenciada



para inserir este educando conectado com a tecnologia, interligado nas redes sociais, mas muitas vezes distanciado da realidade e de contatos pessoais. Muitos deles preocupados apenas com selfies<sup>6</sup> postagens, amigos virtuais, sendo que a vida cotidiana acaba passando despercebida, isolando-se socialmente e não se integrando com a escola e a comunidade. Para refletir um pouco sobre esta temática foi proposta no questionário, uma discussão sobre as principais mudanças percebidas pelos educadores no ambiente escolar em termos de construção do conhecimento e de relações humanas. PI (2015) assim se pronunciou:

A criança de hoje é muito diferente da de 20 anos atrás. Está cercada de diversas fontes de informação e aprende de forma diversa também , muito ligada às tecnologias e por isso, responde melhor a estímulos ricos em sons, imagens e cores. Porém em relação às relações humanas, percebe-se que perdeu-se muito em questão de valores morais, respeito. Vive-se em um mundo de muita permissividade, onde “meu filho está sempre certo”, o problema é o professor e a escola. (PI 2015).

Na categoria “Mudança de valores” identificamos a preocupação com a educação dos filhos na família e na escola, sendo que o educador perdeu seu espaço diminuindo sua autoridade seu prestígio e admiração, causados principalmente pelas mudanças sociais e culturais, prevalecendo em muitas situações a visão do educando sobre determinadas questões em sala de aula. Muitos educandos preocupam-se em obter o conhecimento, porém não tratam seus professores e colegas com respeito. Neste sentido Penin (2002, p.33) observa:

[...] a escola é espaço de construção de relações que imprimem marcas naqueles que por ali transitam. Se estas relações são permeadas por princípios democráticos-respeito ao outro, solidariedade, liberdade- as pessoas crescem no aprendizado e no exercício da democracia, caso contrário, a escola terá falhado em parte de sua missão. Porque para além da função de socializar o saber sistematizado, a ela cabe ensinar a convivência democrática, o respeito aos direitos e deveres individuais e coletivos. Esta é uma aprendizagem que começa na escola e prossegue ao longo da vida.(PENIN, 2003, p.33)

A escola tem um compromisso com a construção do conhecimento e com a formação humana. Mais dos que pessoas cultas é preciso formar

---

<sup>6</sup>Selfie é um autorretrato, normalmente a foto é tirada pela própria pessoa.

peças cidadãs, com valores morais e éticos onde as relações humanas possam ser construídas e reconstruídas e aprendam a viver em sociedade respeitando diferentes pessoas, diferentes opiniões. Talvez este seja um dos principais desafios da escola do século XXI engajar e encorajar as pessoas a deixarem o individualismo de lado e pensarem no coletivo.

VD(2015) também demonstrou preocupação com a questão dos valores em sala de aula:

Percebo que estamos perdendo nossa identidade. Os valores parecem desaparecer a cada dia, há uma confusão sobre liberdade de ir e vir, sobre direitos e deveres, sobre limites a serem observados. Há confusão sobre disciplina e autoritarismo. Ou resgatamos a sala de aula disciplinada ou perderemos definitivamente nossa identidade de escola (VD, 2015).

Para VD(2015) “Perda de identidade” remete-se ao modelo de educação em que estamos inseridos o qual proporciona ao educando muitos direitos e isso faz muitas vezes com que ele se comporte como quiser e faça o que bem entender em sala de aula, não priorizando o bom andamento da aula. É neste sentido que VD defende a disciplina em sala de aula para o educando poder alcançar os objetivos proposto ela comparou a vida de estudante com um atleta: “Um atleta só se aproxima da perfeição com disciplina e um estudante constrói realmente o conhecimento com disciplina” (VD, 2015). O educando deve estar aberto ao conhecimento e procurar demonstrar interesse em sala de aula obtendo os conhecimentos necessários para a preparação de uma profissão futura. Ao analisar esta resposta percebe-se que o que a educadora busca não se trata da rigidez em sala de aula sem espaço para o diálogo o que percebemos é uma educadora desejando um aluno mais focado, disciplinado com seus estudos, com objetivos definidos. Neste sentido, a gestão democrática torna-se importante na construção de um educando mais comprometido iniciando com a participação do mesmo nos mecanismos de gestão desenvolvendo ações em que possam perceber o seu papel social na escola.

Já D (2015) citou as mudanças econômicas, políticas, sociais, econômicas e culturais que o país vem sofrendo constantemente e a falta de um projeto definido para a educação, cujas as mudanças ocorrem de 4 em 4 anos, de acordo com a ideologia partidária do governo que assume o poder, com isso a escola realiza um trabalho fragmentado. Nesta categoria “falta de

projeto”, o que percebemos é que no Estado do Rio Grande do Sul e na maioria dos outros, os projetos educativos são formulados de acordo com as ideologias partidárias que estão no poder, com isso ocorre uma perda da qualidade de no trabalho pedagógico e um retrocesso, pois quando os educadores estão desenvolvendo uma proposta surge outra completamente oposta, não obtendo um segmento de ideias e resultados. Ocorre a necessidade de um projeto em que a educação seja priorizada deixando de lado a sigla partidária com o objetivo de maior qualidade de ensino e melhores condições de trabalho.

“Tecnologia como ferramenta de mudança” são categorias as quais revelam para CP (2015), P1(2015) e B(2015) que o uso da tecnologia é fundamental para a mudança, porém isso não significou um aumento significativo do conhecimento, relatando que os jovens leem cada vez menos e que buscam na internet trabalhos prontos, sem precisarem pensar e formular suas respostas. Esta categorização nos permite realizar uma reflexão sobre como a tecnologia vem sendo usada pelos educandos, apesar de facilitar a busca pela informação nem sempre permite a construção do conhecimento, orientar o educando neste processo de assimilação e pesquisa é o melhor caminho para que esta possibilite a mudança.

Nestes relatos percebemos que ocorreram muitas mudanças na forma de ensinar e aprender, porém muitos educandos não valorizam estas conquistas e recorrem sempre ao que é menos trabalhoso. Utilizando esta forma de agir deixam de construir um conhecimento sólido, sabem de tudo um pouco, mas não obtém um conhecimento aprofundado sobre determinado assunto. Neste sentido conciliar tecnologia e conhecimento exige dedicação, definição de objetivos pelo educador para que ela seja uma ferramenta poderosa de produção do saber e não sirva para deixar o educando passivo e apático em sala de aula. Quanto ao uso da tecnologia em sala de aula Tajra(2000) assim se manifesta:

A utilização do computador integrada a softwares educativos não garante uma adequada utilização desta tecnologia como ferramenta pedagógica. O fato de um professor estar utilizando o computador na sua aula não significa, necessariamente, que esteja aplicando uma proposta inovadora. Muitas vezes esta aula é tão tradicional quanto uma aula expositiva com a utilização do giz TAJRA, (2000, p.38).

Utilizar o computador em sala de aula não significa uma aula diferente, inovadora, depende muito a forma como o educador fará uso deste recurso, por isso a necessidade de um planejamento constante que atenda as necessidades dos educandos.

P2 (2015) explicitou que a principal mudança foi na relação professor-aluno, antes o professor era o detentor do saber e hoje ele é o mediador, destacando a categoria “Mediação”. No uso das tecnologias esta postura é fundamental, pois ao utilizar as tecnologias muitas vezes o educando não possui o discernimento no que é confiável ou não. É preciso ler, interpretar e analisar os textos e no coletivo formular conceitos. Neste sentido, a figura do educador ganha força, pois é ele que deve realizar esta ponte, instigando o educando para que construa sua própria resposta. Quando o aluno participa do processo de construção do conhecimento, em vez de apenas acumular “conhecimentos”, ele é capaz de se apropriar daquilo que foi aprendido e torná-lo apreendido (FREIRE, 1977).

Tabela 1 Síntese das categorias referentes à ferramentas digitais e sua influência na aprendizagem e cidadania

<b>Ferramentas digitais e sua influência na aprendizagem e cidadania</b>		
<b>Educadores</b>	<b>Equipe Gestora</b>	<b>Educandos</b>
“Infra-estrutura da escola ineficiente para atender as necessidades do educando”. “Informação e investimento em tecnologias” “Tecnologias e metodologias” “Mudança de valores” “Tecnologia como	“Satisfação do aluno no mundo atual”. “Cidadãos e tecnologia”. “Perda de identidade”. “Falta de projeto político” “Tecnologia como ferramenta de mudança”	“Projetos inseridos na tecnologia e realidade”

ferramenta de mudança” “Mediação”		
--------------------------------------	--	--

As categorias de educadores e educandos nos levam a refletir sobre as mudanças ocorridas nos últimos anos e como a tecnologia vem sendo inserida neste processo. Percebemos uma preocupação no que se refere à situação financeira das escolas, à construção do conhecimento e da cidadania.

A ESCOLA CRESCER demonstra estar aberta a mudanças e novas possibilidades cujo objetivo maior é a integração do educando com o saber e a cidadania.

### **3.3 As perspectivas da comunidade escolar sobre a inserção de novas tecnologias**

A inserção das tecnologias no cotidiano escolar torna-se primordial na atualidade. Compreender a importância dos diferentes segmentos da comunidade escolar sobre a inserção de novas tecnologias, contribui para que (re) signifique seu sentido na escola.

Para a inserção das tecnologias em sala de aula é indispensável o comprometimento dos diferentes papéis sociais: gestão, educadores, educandos, comunidade escolar. Quando questionados sobre o uso das tecnologias em sala de aula obtivemos diferentes perspectivas.

D (2015) afirma utilizar muito pouco por apresentar dificuldades, VD (2015) trabalha com vídeos, revistas, jornais, palestras, recebe trabalhos por email, faz correção e pede para refazer se necessário, permite o uso do celular para pesquisa e gosta de trabalhar com projetos. CP (2015) e PI (2015) afirmam usar diariamente, pois os seus trabalhos estão diretamente ligados ao uso das tecnologias. P2(2015) E B(2015) utilizam sempre que possível, sendo que P1(2015) procura utilizar para aproximar os conteúdos.

Desta forma, evidenciam-se as categorias “Práticas escolares e tecnologia”. Muitos educadores ainda não se sentem totalmente seguros em utilizar a tecnologia em sala de aula. Proporcionam o seu uso dentro de suas capacidades e limitações, por isso a importância de preparar os educadores

para inserirem as tecnologias nas suas práticas. Sobre esta questão Brunner(2004) explicita: “o avanço para a e-educação não depende unicamente do equipamento e da conexão das escolas, nem sequer de um contexto social rico em tecnologias da informação” (BRUNNER,2004, p. 70), mas também, de iniciativas mais sofisticadas e complexas, sendo uma delas a formação dos professores e sua capacitação em serviço para o uso das tecnologias. A formação dos educadores permite ampliar o olhar sobre o uso da tecnologia em sala de aula além de propiciar o conhecimento de programas que facilitam seu trabalho e a aprendizagem do educando.

Já E1 (2015), E2 (2015), e E3 (2015) afirmam que as tecnologias são pouco usadas. Na categorização “Pouca utilização da tecnologia” evidenciamos uma contradição entre as respostas de educadores e educandos, os primeiros afirmam utilizar diariamente os últimos afirmam ser pouco utilizada. É importante destacar que cada pesquisado definiu o que seria tecnologia, muitos focaram seu uso apenas no computador, mas quando falamos em tecnologias estamos falando de outros recursos também: TV, vídeo, DVD, Power point etc.

Porém percebe-se que é um aspecto em que os diferentes papéis devem propor ações para que cada vez a tecnologia esteja inserida na prática escolar. P1(2015) afirma que “apesar de todas as mudanças e inovações quem trabalha com o Ensino Fundamental Anos Iniciais quase não consegue usar as tecnologias, pois a demanda de alunos é grande e diversificada” (P1, 2015). A categoria “Impossibilidade do uso de tecnologias” evidencia que P1(2015) talvez ainda não encontrou uma forma de trabalhar a tecnologia agregada aos conteúdos curriculares. Talvez não por falta de vontade, mas por falta de oportunidade, pois não obteve o conhecimento necessário e nem formação para isso.

Neste sentido Chapinini(2005) explicita:

A formação do professor é fator imprescindível para que a escola consiga melhorar a capacidade do cidadão comunicante, uma vez que o professor pode adotar em sua prática cotidiana uma postura que subsidia e estimula o aluno a refletir sobre o que significa comunicar-se em nossa sociedade, como também aprender a manipular tecnicamente as linguagens e a tecnologia. (CHIAPINNI,2005,p.278)

Possibilitar uma formação sobre as tecnologias permite ampliar o conhecimento e apropriar-se do mesmo, só assim quando o educador dominar o seu uso ele será capaz de dinamizar as suas aulas e propiciar a inserção tecnológica, porém os educandos que chegam em suas mãos já nasceram na era digital e fazem uso constantemente desta ferramenta. É indispensável correr contra o tempo para que o educando aprenda desde cedo a pesquisar e construir uma base sólida de conhecimento utilizando os mesmos conhecimentos, porém percorrendo novos caminhos.

Quando abordados sobre os espaços de pesquisa disponibilizados na escola as respostas foram praticamente unânimes todos com exceção de P1(2015) e P2(2015) citaram a biblioteca e a sala de informática como centros de pesquisa da escola. Sendo que CP(2015) e E2(2015) ainda citaram o laboratório de Ciências e VD(2015) e CP(2015) acrescentaram a sala de aula como um local de pesquisa e produção do conhecimento.

“Espaços de pesquisa” Nesta categoria chegamos à conclusão de que a escola possui uma boa estrutura física de pesquisa. Os espaços disponíveis propiciam a troca de conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem. Segundo Silva (2002):

[...] de mero transmissor de saberes, o professor deverá converter-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências, tornar-se memória viva de uma educação que, em lugar de aferrar-se ao passado (transmissor), valoriza e possibilita o diálogo entre culturas e gerações. (SILVA, 2002, p. 70)

Desta forma, o educador deve propiciar diferentes mediações e interações com os educandos aproveitando os espaços de pesquisa e projetando outros com o objetivo de construir um ser humano mais crítico e participativo na sociedade.

A categoria “Laboratório de Informática como centro de pesquisa” foi destacada por D (2015) e PI(2015) e B(2015) -PI(2015) complementou que o laboratório de informática é mais procurado, tanto no horário escolar como extraclasse com agendamento prévio e que a biblioteca apresenta um bom acervo de livros, porém é pouco usada. Quanto a esse aspecto, B(2015) relata que poucos alunos realizam pesquisas na biblioteca, ela apresenta uma boa

procura de educandos que retiram livros, mas para fins de leitura como entretenimento e não livros específicos das disciplinas para pesquisa.

Evidenciamos que a pesquisa na biblioteca perdeu espaço para o laboratório de informática, poucas pesquisas são realizadas neste local, o que representa um desperdício, pois a biblioteca possui um acervo muito bom de materiais e a maioria do tempo fica ociosa .

E1(2015), E2(2015), E3(2015) reafirmam esta observação quando respondem que utilizam para pesquisa o laboratório de informática esporadicamente e a biblioteca muito pouco. Na categoria “Biblioteca ociosa” comprova-se por meio dos pesquisados que praticamente não é usada, o que constitui-se em um ponto negativo, pois o computador não substitui o livro e o livro não substitui o computador ambos se complementam. Os educandos deixam de manusear um riquíssimo material para pesquisar na internet em que nem sempre encontram um site confiável.

Podemos observar uma pequena contradição nas respostas quando estudantes afirmam usar pouco a sala de informática e a maioria dos professores entrevistados afirma ser o espaço de pesquisa mais usado. Talvez estes educandos possuam computador e internet e realizam suas pesquisas em casa, pois como PI(2015) afirmou ela atende diariamente educandos na sala de informática inclusive em turno inverso.

Podemos observar que a biblioteca mostra-se ociosa, sendo bem equipada com um bom acervo de livros. É muito importante que os educadores em sala de aula frisem a importância deste espaço como produção de conhecimento e incentivem o seu uso, podendo inclusive em seus horários de aulas mediar estas pesquisas para revitalizar este local e propor troca de ideias e de saberes.

Tabela 2 Síntese das categorias referente a colaboração dos diferentes papéis sociais no uso das tecnologias educacionais

<b>Colaboração de diferentes papéis sociais no uso das tecnologias educacionais</b>		
<b>Educadores</b>	<b>Equipe Gestora</b>	<b>Educandos</b>
“Práticas escolares e tecnologias”	“Espaços de pesquisa”. “Laboratório de	“Práticas escolares e tecnologias”.



<p>“Impossibilidade do uso de tecnologias”.</p> <p>“Espaços de pesquisa”</p> <p>“Laboratório de informática como centro de pesquisa.”</p> <p>“Biblioteca ociosa”.</p>	<p>informática como centro de pesquisa.”</p>	<p>“Pouca utilização da tecnologia”.</p> <p>“Espaços de pesquisa”.</p> <p>“Laboratório de informática como centro de pesquisa.”</p> <p>‘Biblioteca ociosa”.</p>
---	--	---

As categorias revelam que a sala de informática vem ocupando espaço como centro de pesquisa enquanto a biblioteca vem sendo pouco utilizada. Percebemos que para muitos educadores utilizar a tecnologia em sala de aula ainda é um desafio. Nesta ótica é importante destacar a importância de todos os segmentos do grupo escolar para tornar a inserção das tecnologias mais presente no cotidiano escolar.

A inserção das tecnologias no cotidiano escolar vem ocorrendo de forma gradual e lenta com a participação de diferentes segmentos da comunidade escolar, alguns utilizando mais outros menos, é preciso que ela ocorra concomitantemente com outras formas de pesquisa tão importantes quanto ela.

### **3.4 O trabalho da gestão escolar frente às inovações tecnológicas e o apontamento de perspectivas e repercussões**

A tecnologia está diretamente inserida no dia a dia da escola, o uso do celular e suas várias utilidades, os programas de computador de uso pedagógico e da secretaria, etc. Diante disso é importante compreender o trabalho da gestão escolar para o apontamento de perspectivas e repercussões sobre o uso da tecnologia.

A gestão escolar deve estar atenta às necessidades da escola e às constantes transformações. O uso das tecnologias já faz parte do cotidiano escolar, conviver com esta realidade implica em estabelecer regras e limites sobre o seu uso para que esta ferramenta tão poderosa não venha a tornar-se um instrumento negativo nas salas de aulas. Defendendo este aspecto,

educandos e educadores foram questionados sobre o uso do celular. Todos os foram unânimes em afirmar que quando indevido prejudica a aprendizagem e que permitem o seu uso em atividades de pesquisa.

D(2015) afirmou que “eles usam de forma livre, a maioria não sabe usar para a pesquisa, e ainda temos bastante alunos carentes” (D, 2015). Ou seja, que muitos educandos não possuem celular. VD (2015) explicitou: “Quando usado de forma indiscriminada é altamente prejudicial à aprendizagem. Permito somente em pesquisas e por pouco tempo (VD, 2015).” De acordo com CP “A escola já passou por momentos mais críticos, no momento, acredito que, está sob controle (CP, 2015)”.

A categoria “Aprendizagem e celular” atenta que é preciso ter muito cuidado com esta combinação. Através dos relatos constatamos que o celular em sala de aula atrapalha a concentração e o rendimento do educando, apesar de ser proibido por lei ele está presente em todas as salas de aula, o que necessita de uma orientação do educador para que não se torne um problema inclusive de indisciplina, ter o bom senso e a conscientização de seu uso facilitam a relação em sala de aula. De acordo com Almeida (2000):

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem à primeira vista. (ALMEIDA, 2000, p. 78)

É importante que as tecnologias sejam cada vez mais presentes na sala de aula, pois elas dinamizam o processo de aprendizagem e a relação educador-educando.

P1 (2015) comenta que “tudo depende do ponto de vista. Se os alunos soubessem usar poderia ser livre, mas sabemos que não sabem usar da liberdade que lhe são oportunizadas”. P2(2015) explicita: “Entendo que não é mais possível ficarmos distantes da tecnologia, contudo há o momento certo para usá-lo. Há ocasiões em que é possível permitir o uso, como é o caso de pesquisas”.

Independente do tempo de atividade na escola as respostas foram unânimes em evidenciar a categoria “Celular Indissociável”. Afirmam que o celular faz parte do dia a dia e a melhor saída para evitar conflitos é inseri-lo na prática pedagógica.

PI(2015) afirma que “É fonte de distração e só deveria ser permitido na sala de aula quando utilizado com fins pedagógicos. Pelas normas de convivência da escola é proibido, porém.” B(2015) apresenta que “deveria ser usado como pesquisa já que está sempre na mão do aluno”.

A categorização “Celular como aliado” possibilita constatar que apesar das proibições, aliar o celular às práticas pedagógicas podem produzir bons resultados. O celular é uma ferramenta que apresenta muitos aplicativos que podem ser usados em sala de aula: a câmera digital pode registrar filmagens e fotos atividades realizadas em sala de aula, a internet pode ser usada para pesquisas. Conforme Antonio (2010):

[...] sempre foi muito comum a falta de recursos tecnológicos nas escolas, principalmente nas escolas públicas. Com o telefone celular passamos a ter muitos desses recursos disponíveis não apenas pela escola, mas também pelos alunos! Isso deveria ser comemorado, mesmo que não concordemos que os alunos prefiram ganhar celulares dos seus pais do que enciclopédias, pois com os celulares eles também ganham diversas possibilidades de aprendizagem que antes não tinham porque a própria escola não dispunha desses recursos. Isso é fascinante, não é? (ANTONIO, 2010, s.p.)

A maioria dos educandos possuem celular, alguns mais modernos outros menos, mas como reflete o autor, ele está ao alcance de cada um e quando usado de forma responsável e consciente é um importante aliado na construção de conhecimentos significativos. Aproveitar este recurso pode ser um diferencial nas aulas.

Já os estudantes assim se manifestaram: E1(2015) afirma ver a hora e utiliza em caso de emergência, E2(2015) afirma “ser uma prática negativa. É um objeto pessoal de cada um, usado na escola serve como ferramenta de distração, o que é prejudicial à aprendizagem.” E3(2015) afirma seu uso para fins de pesquisa aprofundadas na internet. A categoria “Celular e uso diário” confirma que os educandos são unânimes em admitir o seu uso para várias finalidades e também ter a consciência de que quando usado como distração prejudica a aprendizagem, esta distração consiste em utilizá-lo no meio da aula para entrar em redes sociais, ver fotos ou vídeos tirando o foco na aula.

O que se evidencia nestas respostas é que o uso do celular é permitido desde que sob a orientação do professor e que de acordo com as normas de

convivência como citou PI(2015) seu uso é proibido, mas educandos e educadores o utilizam de forma moderada. De acordo com a Lei Nº 12.884, de 03 de janeiro de 2008 o uso do celular em sala de aula no Rio Grande do Sul:

**Art. 1º** Fica proibida a utilização de aparelhos de telefonia celular dentro das salas de aula, nos estabelecimentos de ensino do Estado do Rio Grande do Sul.

**Parágrafo único-** Os telefones celulares deverão ser mantidos desligados, enquanto as aulas estiverem sendo ministradas.

**Art. 2º** Esta lei entra em vigor na data de sua publicação (RIO GRANDE DO SUL, 2008)

Gerenciar o uso do celular em sala de aula é um desafio para os gestores faz parte da rotina, porém é preciso impor limites para que não prejudique as aulas e aprendizagem.

Dentre tantas tecnologias a discussão do uso do celular é pertinente por se tratar de uma realidade encontrada na maioria das escolas do Rio Grande do Sul e fazer parte do cotidiano de educandos e educadores, em que muitas vezes é responsável pelo desgaste das relações e problemas de indisciplina. Neste sentido, o trabalho da gestão escolar torna-se essencial juntamente com a comunidade escolar para direcionar ações sobre como trabalhar esta questão em sala de aula proporcionando o crescimento e diminuição de conflitos.

Desta forma é de suma importância promover ações que integrem conhecimento e cidadania sendo as tecnologias aliadas neste processo. Para fazer esta ponte D(2015) coloca o empenho da escola em promover a integração entre família e escola através de amostras, feiras, porém não conseguem atingir toda comunidade. CP(2015) explicita:

O próprio ato de educar exige práticas próprias das relações humanas, pois no cotidiano escolar, lidamos com sujeitos de diferentes formas de agir. Os educandos participam do conselho escolar, construção do PPP Grêmio Estudantil. A tecnologia facilita estes trabalhos e projetos (CP, 2015).

A categoria “Cidadania e tecnologia” se volta à construir relações humanas na escola e incentivar a participação nos organismos que promovem a cidadania e o crescimento dos educandos facilitam sua inserção. Isto pode ser realizado com o auxílio das ferramentas tecnológicas, pois elas agilizam e dinamizam o trabalho. Podemos perceber o comprometimento da escola em

promover a participação da comunidade escolar nas atividades e na tomada de decisões realizando ações de gestão democrática. Conforme Paro:

A participação da comunidade na escola, como todo um processo democrático, é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de se refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação. (PARO, 2008, p.17)

A atuação da gestão escolar de maneira democrática se faz através do trabalho coletivo. Porém não é tarefa fácil, é preciso constantemente refletir sobre as ações e em muitas vezes mudar o rumo das decisões. Permitir as mudanças tecnológicas que facilitam o trabalho em sala de aula, incentivar o seu uso e o aperfeiçoamento de programas no trabalho burocrático da secretaria permite uma constante atualização e agilidade no trabalho pedagógico.

As categorias “Projetos” e “tecnologia” são caracterizadas por B(2015) e VD(2015) e PI(2015).B(2015) os quais comentam a realização de seminários e projetos como um dos elementos de fortalecimento entre conhecimento e cidadania , VD(2015) se refere à realização de debates anuais entre alunos sobre temas sociais relevantes, projetos de teatro e de dança e PI (2015) complementa:

Periodicamente são realizadas gincanas, horas cívicas, palestras, participação em eventos municipais. A escola possui também uma página no facebook<sup>7</sup> e um blog<sup>8</sup>, visando promover a interação entre escola e comunidade contribuindo para a cidadania e a construção do conhecimento. As tecnologias contribuem em diversos momentos, tanto no registro das ações através de fotos e vídeos, como também na elaboração, pesquisa, realização e divulgação dessas ações na internet (PI, 2015)

Com a tecnologia a realização de projetos ganha outras dimensões. Além de digitar o texto no editor de texto é possível montar slides, vídeos, gravar, filmar e ainda divulgar o trabalho da escola para qualquer região do

---

<sup>7</sup>O Facebook é uma rede social, gratuita para os usuários estes criam perfis que contêm fotos e listas de interesses pessoais, trocando mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos.<http://www.significados.com.br/>

<sup>8</sup>Blog é um diário on-line no qual seu responsável publica histórias, notícias, ideias e imagens.(Silva, p. 61,2003)

mundo. A tecnologia permite a informação ao alcance de todos, aproxima pessoas e ideias.

“Domínio das ferramentas digitais” é uma preocupação apresentada por P2(2015) e P1(2015) que analisam a dificuldade de trabalhar conhecimento e cidadania em conjunto. Segundo P2(2015) alguns educadores não dominam as ferramentas digitais para as suas aulas. “Não tem preparação de como podem usar as tecnologias” (P2 2015).

Neste sentido, incluir o uso destas ferramentas em sala de aula, exige um conhecimento sobre as mesmas que só é possível se houver interesse e formação. Geralmente os profissionais com mais tempo de trabalho apresentam dificuldade em adaptar o uso das tecnologias. Não possuem o domínio e por isso não o incorporam nas suas práticas. Para Rörig e Backes (2011):

O professor também necessita de atualização permanente, buscar sempre informações, saber o que está acontecendo, estar consciente da relação entre os diferentes saberes. Saber somente sobre a sua área de atuação não é mais suficiente para atender as necessidades dos alunos. Isto não quer dizer que o professor precise saber tudo, mas sim, saber o que o aluno quer conhecer. O processo educativo precisa estar vinculado ao contexto social, em que o sujeito - aluno - está inserido. Isso irá implicar em conhecer e usar instrumentação eletrônica, bem como outros recursos pedagógicos. (s.d., p. 3)

Formar educadores cada vez mais digitais é também preocupação de o Governo Federal que através de programas busca incentivar e aperfeiçoar o conhecimento nesta área. O Proinfo é um exemplo promovendo o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica incentivando educandos e educadores a conhecerem e usufruírem para que cada vez mais as pessoas tenham acesso ao conhecimento e a tecnologia.

E1(2015) explicita a importância de projetos novos para a integração cada vez maior entre conhecimento e cidadania, E2(2015) cita os programas realizados na escola e comunidade como o Mais Educação<sup>9</sup> e o

---

<sup>9</sup>O Programa Mais Educação constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. <http://portal.mec.gov.br/>

Pronatec<sup>10</sup> usando a tecnologia como fonte de informação conhecimento e pesquisa. E3(2015) reafirma a ideia de promover a interação para promover a cidadania mas não explicita como seria a mesma e com quem seria. Na categoria “Interação entre conhecimento e cidadania” os educandos citaram o uso da internet como sendo fundamental, além de citarem políticas públicas realizadas pelo Governo Federal que de alguma forma refletem na sua realidade e contribuem para sua formação cidadã. Aderir a estes programas na escola permite um olhar diferenciado na comunidade e só é possível quando a gestão escolar está disposta a trabalhar e se adequar as necessidades do programa. Neste contexto o trabalho da gestão escolar é um desafio frente a esta questão os entrevistados elencaram os principais problemas enfrentados por ela. Para V(2015): “O maior dele é conscientizar a família sobre a importância do comprometimento do educando com a escola, acompanhar, participar da vida escolar do filho (V, 2015). “Comprometimento familiar” é uma reclamação constante dos educadores, muitos pais, não acompanham os filhos na escola, não participam de reuniões, atividades integradoras estão cada vez mais delegando para a escola a função de educar, não cobram rendimento, disciplina em sala de aula e quando surge algum problema envolvendo os filhos, a culpa na maioria das vezes recai sobre o educador. Apesar das ações realizadas ainda há um distanciamento entre escola e família, nem todos os pais acompanham seus filhos e muitas vezes a escola substitui algumas atribuições da mesma.

“Falta de recursos Financeiros” é a categoria apresentada por CP(2015), VD(2015), PI(2015) e B(2015) colocam como um dos principais desafios. VD(2015) apresenta uma preocupação com essa falta que prejudica o bom andamento da escola, bem como a falta de infraestrutura nas salas de aula: ar condicionado, computador, rede de internet, material para trabalhar no laboratório. As atuais condições financeiras pela qual passa o Estado do RS prejudicam diretamente as escolas com pouco investimento e atraso nos

---

<sup>10</sup>O Pronatec Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego foi criado com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público. <http://pronatec.mec.gov.br/>

repasse de verbas, impedindo que as escolas tenham as mínimas condições de manterem-se em funcionamento.

PI(2015) cita ainda a falta de motivação de alguns alunos, funcionários e professores e juntamente com P2(2015) vê a indisciplina de alguns alunos como um problema. “Desmotivação e indisciplina” vêm citadas como empecilhos para a escola crescer e se desenvolver ainda mais. A questão salarial e a indisciplina de alguns educandos desmotiva a realização de um trabalho comprometido e faz com que tanto educadores como educandos ou funcionários não se empenhem em suas funções e limitem suas capacidades.

Muitos educandos não projetam uma profissão, talvez por falta de perspectivas socioeconômicas, simplesmente vão à escola por que são obrigados pela lei e deixam de construir uma aprendizagem significativa. Muitos professores e funcionários passam por um desencanto com a educação, causado pela desvalorização dos educandos, comunidade escolar e governo perdendo a motivação para realizar um bom trabalho. Nesta ótica, a gestão escolar pode oportunizar momentos de autoestima e restaurar a dignidade destes membros com a realização de trabalhos e projetos enfocando o respeito aos diferentes papéis na escola.

Em organizações democraticamente administradas inclusive escolas – os funcionários são envolvidos no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, no estabelecimento e manutenção de padrões de desempenho e na garantia de que sua organização está atendendo adequadamente às necessidades do cliente. Ao se referir as escolas e sistemas de ensino, o conceito de gestão participativa envolve, além de professores e outros funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro, representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico (LÜCK, 1998, p. 15)

P2(2015) afirma que um dos desafios é o atual sistema de avaliação do Ensino Médio. “Avaliação Ineficiente” O atual sistema de avaliação do Ensino Médio é constantemente discutido pelos educadores, por segundo eles, equiparar por exemplo, um educando com nota 5 a um educando com nota 8. Ele é construído coletivamente entre os educadores das áreas de conhecimento afins e depois é dado um conceito, em que segundo os educadores facilitam que o educando obtenha a aprovação, mas não propriamente o conhecimento construído. É importante lembrar que esta



avaliação está regimentada no PPPda Escola, porém é uma determinação da Secretaria Estadual de Educação do RS.

Desde 2012, os alunos do Ensino Médio Politécnico são avaliados por meio de conceitos e pareceres nas Áreas do Conhecimento e no Seminário Integrado. Para o aluno obter a aprovação leva-se em consideração a frequência e a superação das dificuldades na aprendizagem no decorrer do ano letivo, conforme as determinações do Regimento do Ensino Médio Politécnico. (P.P.P 2014, p. ESCOLA CRESCER).

A avaliação é construída observando a Construção Satisfatória da Aprendizagem (CSA.), a Construção Parcial da Aprendizagem (CPA) e a Construção Restrita da Aprendizagem (CRA). No final do ano, se este conceito (CRA) for atribuído ao aluno em mais de uma área de conhecimento, determina retenção, e o aluno está reprovado (PPP 2014, ESCOLA CRESCER).

Segundo educadores este sistema desestimula os educandos a estudarem, pois as disciplinas são agrupadas por áreas de conhecimento o educando esforçando-se bem em uma disciplina pode alcançar o conceito necessário para as outras.

Um outro aspecto levantado por P1 é sobre o trabalho da gestão. Segundo P1(2015)“O gerenciamento deveria ser “treinado” para a função exercida, ou ainda ser alguém formado para isto. Não deveria ser cargo “político” da direção.” As categorias “gerenciamento e “Treinado” remetem à características da administração escolar, diferentes do que se propõe em uma gestão democrática. No entanto, ela se refere a necessidade de “Formação em Gestão”. Para ela, os gestores deveriam serem preparados para ocupar esta função. Cursos em especialização auxiliariam nesta questão, pois eles permitem um estudo sobre o funcionamento das políticas educacionais, das funções administrativas, pedagógicas e financeiras da gestão escolar, bem como, como instrumentalizar os principais órgãos e mecanismos para uma gestão democrática. Porém, o maior aprendizado é a vivência no cotidiano da escola, compartilhando ideias e experiências com a comunidade.

A tecnologia também aliada neste processo, cursos à distância facilitam a vida dos educadores que gostam em estar constante aperfeiçoamento,

oportunizam aprendizagem no tempo e momento Segundo Araújo e Rodrigues (2010, p. 8):

A educação à distância se apresenta como uma nova maneira de se relacionar com o conhecimento e – a partir de estratégias diferenciadas, de um trabalho integrador, profissionais competentes, alunos comprometidos, materiais didáticos específicos, meios de comunicação e outros recursos necessários –, poderá ser mais uma modalidade de ensino que possibilita a produção do conhecimento, a qualificação de profissionais, o acesso às tecnologias, a informação significativa e a mediação de professores e gestores educacionais efetivamente preparados para a sua utilização inovadora.

Quando questionados com o que poderia ser diferente na escola, D(2015) e PI(2015) explicitam o comprometimento de todos os segmentos com a sua função, em que cada um faça a sua parte e contribua para uma educação de qualidade. “Pegar junto” é o que para D(2015) e M(2015) está faltando na escola, todos trabalhem em conjunto, cooperarem fazendo a sua parte para a escola alcançar suas metas. Por sua vez, VD(2015) comenta que:

O relacionamento entre professores é bom. Repensar a avaliação para atuar melhor com os recursos que temos porque melhoria qualificação dos espaços físicos acredito que ficará nos sonhos para os próximos anos.(VD, 2015)

A categoria “Trabalhar bem com o que se tem” aparece na análise de VD (2015) que se mostra desmotivada quanto a recursos e verbas para a melhoria dos espaços físicos da escola, para ela se faz necessário uma avaliação do que se tem e trabalhar da melhor forma possível com a troca de sugestões da comunidade escolar. B(2015) também se preocupa com esta questão e acrescenta o desejo de haver um maior uso de tecnologias na escola disponíveis e fossem mais aproveitados os espaços, biblioteca, sala de vídeo, laboratórios.

Com isso, surge a categoria “Aproveitamento dos espaços físicos” Repensar os espaços disponíveis na escola é muito importante, pois muitas vezes eles poderiam ser melhor utilizados para dinamizar as aulas e contribuir para a aquisição da aprendizagem. De acordo com Almeida (2008):

Toda escola é diferente em sua estrutura física, o qual, naturalmente, não foi decisão dos professores: as medidas, os espaços e as

determinadas distribuições são fixos. O que é possível é adaptar os espaços às necessidades educativas da escola (ALMEIDA; BRITO; ALMEIDA; 2008, p. 04).

Desta forma, visando um trabalho coletivo e comprometido, a gestão pode buscar soluções conjuntas sobre o aproveitamento dos espaços, para que as aulas sejam ministradas com metodologias diferenciadas oportunizando um ensino mais prazeroso e mais significativo.

“Situação das escolas e governo” é evidenciada por CP(2015) e E2(2015) que lembram o fato do Governo Estadual deixar de cumprir suas obrigações financeiras com a escola. CP(2015) gostaria que a escola não dependesse financeiramente deste sistema e E2(2015) afirma a importância da ajuda do governo para a manutenção da escola. Vemos atualmente um descaso do Governo agravado pela crise financeira que passa o Rio Grande do Sul, porém a educação deveria ser o último setor a sofrer as consequências desta crise, porém é um dos primeiros, isso demonstra a falta de comprometimento do Governo com a educação. Sabemos que se constitui em uma forte ferramenta de mudança social.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 é taxativo:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Porém o que temos acompanhado ao longo das décadas é um descaso do Estado e de algumas famílias com a educação deixando de cumprir o seu papel. De acordo com CURY(2002)Do dever, dever de Estado, nascem obrigações que devem ser respeitadas tanto da parte de quem tem a responsabilidade de efetivá-las, como os poderes constituídos, quanto da colaboração vinda da parte de outros sujeitos implicados nessas obrigações.

A educação oportuniza que crianças e jovens obtenham um futuro melhor permite uma bagagem cultural, com o desenvolvimento de saberes e valores e ainda promove mudança vida e ascensão social. Não permitir as condições mínimas para este acesso impossibilita a sociedade de crescer e se desenvolver.

P1(2015)desabafa: “Muita coisa! As pessoas se sentem donas do espaço que estão ocupando por momentos passageiros. Mudanças são

necessárias (P1, 2015).” “Valorização de cada função” é uma categoria que evidencia que na gestão escolar é muito importante colocar-se no lugar do outro e oportunizar outros membros da comunidade escolar a realizarem esta função, pois permite a formação de parcerias num clima de colaboração neste espaço tão importante de formação humana. Nenhum dos demais pesquisados apresentou resposta semelhante.

E1(2015) coloca a necessidade de mudança em algumas aulas e E3(2015) gostaria de um maior uso da tecnologia em sala de aula. “Mudanças nas aulas” é o desejo de E1(2015) e E2(2015) pede o maior uso de tecnologias. A utilização das tecnologias pode ser uma mudança nas aulas, desde que ela seja usada para potencializar as aulas e não simplesmente. Analisar relacionando com a gestão, que é o outro tema da seção.

O uso do computador e da internet torna-se uma tentativa de tornar as aulas mais atrativas, propostas para contextualizar a realidade dos educandos e os conteúdos escolares vem sendo implantadas aos poucos, porém muitas escolas mantêm uma estrutura curricular tradicional, o que na maioria dos casos distancia o conhecimento do estudante formando barreiras de aprendizagem, o educando não compreende o porquê de estar aprendendo aquele determinado conteúdo e nem sua aplicabilidade no seu dia a dia. De acordo com Almeida:

O professor que associa a tecnologia da informação e comunicação(TIC) aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliem a refletir sobre a prática e a transformá-la. (ALMEIDA, 2005, p. 72).

Tabela 3 Síntese das categorias referentes ao trabalho da gestão escolar e suas perspectivas

<b>Trabalho da Gestão Escolar e perspectivas</b>		
<b>Educadores</b>	<b>Equipe Gestora</b>	<b>Educandos</b>
“Celular indissociável”. “Celular como aliado”. “Cidadania e tecnologia”. “Domínio das	“Aprendizagem e celular”. “Projetos e tecnologia”. “Comprometimento familiar”.	“Celular e uso diário”. “Interação entre conhecimento e cidadania”. “Falta de recursos

ferramentas digitais”. “Falta de recursos financeiros”. “Desmotivação e indisciplina” “Avaliação ineficiente” “Formação em gestão”. “Pegar junto”. “Aproveitamento de espaços físicos”. “Valorização de cada função.”	“Falta de recursos financeiros”. “Pegar junto”. “Trabalhar com o que se tem”. “Situação das escolas e governo”.	financeiros”. “Situação das escolas e governo.” “Mudanças nas aulas”.
--	--	---

Percebemos através destas categorias que a gestão escolar enfrenta muitos desafios sejam eles de ordem financeira, administrativa e pedagógica. Desafios estes, que só podem ser vencidos quando a comunidade escolar trabalhar coletivamente para alcançar os objetivos em comum.

Enfim, a gestão democrática está presente mas, na prática ela apresenta alguns entraves sejam eles pessoais, financeiros, pois a escola depende de um sistema maior e apesar das decisões serem tomadas no coletivo com a presença diferentes órgãos que as legitimam, nem sempre é possível alcançá-la. Mudar a forma tradicional das aulas com a inclusão das tecnologias é uma proposta, porém a incursão das mesmas deve ser feita com responsabilidade, conhecimento e comprometimento. Neste sentido apoiar o uso das mesmas e oferecer subsídios aos profissionais que não a dominam facilitam este processo e oportunizam aulas criativas que sejam capazes de motivar os educandos e produzir uma maior integração entre conhecimento e tecnologia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias fazem parte do nosso cotidiano e modificam nossa forma de pensar agir e relacionar-se e no ambiente escolar não é diferente. O que evidenciamos na escola estudada é que ela altera a maneira de ensinar e aprender e neste contexto, a gestão escolar contribui para proporcionar a sua inserção cada vez maior em sala de aula.

De acordo com a pesquisa a escola não está totalmente preparada para acompanhar as mudanças que repercutem na sociedade. Falta de estrutura, de investimentos e recursos financeiros se constituem em um dos entraves, bem como, mudanças culturais nas famílias que modificam a relação educando e educador principalmente no que se refere a construção de valores éticos e o seu comprometimento com o conhecimento e com a comunidade.

Aliar o conhecimento à tecnologia contribui para uma maior interação e significação nas aulas, as temáticas propostas no PPP elas propiciam uma dinamização das aulas e uma maior participação dos educandos.

Apesar de algumas iniciativas neste sentido percebemos uma contradição entre as respostas dos educandos e educadores sobre o uso das ferramentas tecnológicas, para o educandos elas são pouco utilizadas, já para os educadores elas fazem parte da prática pedagógica diariamente. É importante salientar aqui, que cada um tem uma visão do que vem ser a tecnologia e a sua aplicação. Neste sentido a gestão escolar pode proporcionar momentos de diálogo para o apontamento de caminhos e soluções para que ambos contribuam para o processo de construção do conhecimento.

Nesta pesquisa ficou evidenciado que nem todos os educadores possuem o conhecimento necessário para utilizar as tecnologias, por isso a necessidade de cursos de formação que possibilitam que estes educadores aprendam a utilizar em sala de aula este recurso tão diferenciado para a organização e sistematização das aulas cabendo à gestão escolar ser a facilitadora deste processo. Também foram discutidos os diferentes espaços disponíveis na escola para a pesquisa e dentre estes, a biblioteca parece ter perdido um pouco este espaço sendo o laboratório de informática o local mais procurado. A revitalização deste espaço é muito importante, pois

apesar das pesquisas na internet serem mais rápidas, em muitas situações o educando não sistematiza o que lê apenas copia e cola, talvez pela falta de motivação para estudar ou para economizar o tempo não pensando no resultado final da atividade, mas sim em finalizá-la. Manusear o livro, sistematizar ideias é uma prática fundamental para construir um conhecimento sólido e significativo. Revitalizar este espaço é garantir que o saber esteja sempre vivo e em constante movimento.

“Celular e aprendizagem” também foi uma categoria muito discutida. Proibido por lei, o celular está presente todos os dias nas salas de aula. Saber o limite do seu uso implica em um comprometimento com a aula. Seu uso é defendido por muitos autores, pois para eles é uma ferramenta tecnológica importante ao alcance de todos com vários aplicativos que podem facilitar a aprendizagem e torna-la mais prazerosa. Neste sentido a gestão juntamente com a comunidade escolar devem buscar soluções e alternativas para que de fato o celular seja usado para fins de aprendizagem e não se torne um vilão da mesma.

A categoria “interação entre conhecimento e cidadania” também explicitou as várias ações e projetos realizados pela escola para a formação integral dos estudantes, em que a tecnologia se faz presente. Uma formação que perpassa o conhecimento e se preocupa com uma das maiores necessidades da sociedade atual: pessoas com atitude capazes de tomar decisões e resolver problemas. Novamente a gestão escolar surge como mediadora destas questões e os mecanismos de participação contribuem para a busca de uma aprendizagem significativa.

Percebemos através dos relatos a desmotivação de alguns educandos, educadores e funcionários que impedem o engajamento de todos para a realização dos objetivos propostos. Realizar um trabalho de recuperação da autoestima e da importância dos diferentes papéis sociais na escola pode se constituir em um desafio para a gestão escolar. Com este trabalho, toda a escola se beneficia, pois as relações humanas são intensificadas e a convivência com diferentes grupos respeitada.

Evidenciamos que a escola em estudo possui uma preocupação com seus educandos e educadores na busca de uma educação de qualidade. Educação esta que se faz no coletivo, quando todos os membros da

comunidade escolar se envolvem e em que a utilização de novas tecnologias são fundamentais . Muitos pesquisados frisaram que elas provocam mudanças significativas na aprendizagem e devem ser incentivadas em sala de aula para que os educandos se interessem mais pelas aulas e produzam conhecimento.

Neste sentido, a atuação da gestão escolar repercute no cotidiano escolar a importância de uma equipe que tenha seu trabalho alicerçado no PPP da escola, faz toda diferença, pois é nele que está contida a proposta pedagógica da escola e os desejos da comunidade escolar. Sendo assim, incentivar o uso das tecnologias é incentivar os educandos a se preparem para as necessidades do mundo atual.

As tecnologias estão aí para encurtar distâncias, aproximar o conhecimento e as pessoas, serve para a criação de redes de saber e de cidadania, coloca o mundo ao alcance de todos sem sairmos do lugar. Aproveitar estes benefícios na escola é ter a certeza de que o trabalho de mediação do conhecimento pelo educador com seus educandos é o diferencial em uma aula e que a construção coletiva na busca das soluções se constitui na melhor maneira de construir a cidadania.

Cidadania se faz com participação e a escola é o primeiro grupo social em que o educando a pratica e isto só é possível quando a gestão escolar democratiza o ensino e o vivencia no seu dia a dia estando atenta às necessidades e aos anseios da comunidade em que está inserida e as mudanças ocorridas na sociedade atual sendo uma delas irreversível: as inovações tecnológicas.

Enfim, se o PPP é o norteador da escola a gestão escolar é sua executora e o uso da tecnologia a potencializa tornando-a ainda mais produtiva. Cabe a todos os membros da mesma fazer a sua parte e permitir que as mudanças elencadas nesta pesquisa comecem a acontecer.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. L. M.; BRITO, V. M; ALMEIDA, L. M.; **Espaço Escolar**. 26 de Novembro de 2008.

ALMEIDA, Maria Elizabeth de; **ProInfo: Informática e Formação de Professores** – Vol. 1; Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância –, 2000.

ALONSO, Myrtes. **O Papel do Diretor na Administração Escolar**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1988.

ANDRÉ Marli E. D. A. **Estudo de caso: seu potencial na educação**. Caderno de pesquisa.(49): 51, Maio 1984.

ANDRÉ, Marli. **A jovem pesquisa educacional brasileira**. Diálogo Educ.**Disponível** Curitiba, v. 6, n.19, p.11-24, set./dez. 2006

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**(L. de. A. Rego & A. Pinheiro, Trads). Lisboa Edições 70, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 4. ed. Campinas, SP: Autores

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.

CHAVES, Eduardo O. C. **Tecnologia na educação: conceitos básicos**. 1999.

CHIAPINNI, L. **A reinvenção da catedral**. São Paulo: Cortez, 2005.

CURY, C. R. J. **Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença**. Cadernos de Pesquisa, n.116, p.245-262, jun. 2002.

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a Descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 6 ed. São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001.

FREIRE, Paulo, **Política e educação : ensaios / Paulo Freire**. – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. Editora Atlas 2006.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.

**LEI Nº 12.884, DE 03 DE JANEIRO DE 2008**. (publicada no DOE nº 003, de 04 de janeiro de 2008.

LÜCK et al, Heloisa. **A escola participativa o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.

LUCK Heloísa. **Concepções e processos democráticos da gestão educacional**. Série: Cadernos de Gestão. Petrópolis/ RJ: Vozes (2006, p.89-128)

LUDKE, Menga & André, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. **Limites e possibilidades das TIC na educação**. *Sísifo Revista de Ciências da Educação*. Lisboa, n. 3, maio/ago., 2007, p. 41-50. Disponível

MORAES, Roque. **Análise de Conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v.22 n. 37, p-7-32, 1999.

MORAN J. .M., Masetto, M. T. & Behrens, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Ed. Papyrus. 2000

MORAN, José Manuel. **Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento**. Revista Brasileira de Comunicação—INTERCOM, V. 17, N.2, São Paulo, p.38-49, jul/ dez 1994.

MORIN, Edgar. **La mente bien ordenada: repensar la reforma, reformar el pensamiento**. Barcelona: Seix Barral, 2001.

OLABUENAGA, JIR; ISPIÚZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana:métodos de investigacioncualitativa**.Bibao: Universidade de Deusto, 1989.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática na escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

PENIN, S.T. de S. Refletindo a função social da escola. In VIEIRA S. L. (Org). **Gestão da escola**: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro : DP&A, 2002.

Portal do MEC <http://portal.mec.gov.br/disponível> em Acesso em 13\11\2015

Portal do MEC <http://pronatec.mec.gov.br/disponível> Acesso em 13\11\2015

REVISTA A NASCENTE DO PROGRESSO . Campos Borges. Edição 2004

RÖRIG, Cristina, BACKES Luciana. **O professor e a tecnologia digital na sua prática educativa**.

Disponívelem:[www.pgie.ufrgs.br/alunos\\_espie/espie/luciana/public\\_html/mara.doc](http://www.pgie.ufrgs.br/alunos_espie/espie/luciana/public_html/mara.doc), acesso 10/12/2011.

SILVAJackson Ronie Sá; ALMEIDACristóvão Domingos de;GUINDANIJoel Felipe.**Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológica**.Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Ano I - Número I - Julho de 2009 [www.rbhcs.com](http://www.rbhcs.com) ISSN: 2175-3423

SILVA, Marco. **Sala de aula Interativa**, 3. ed, Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

TAJRA,Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas para o professor da atualidade**. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2000.

VEIGA, ILMA Passos A; Fonseca, Marília. **As dimensões do Projeto PolíticoPedagógico**. Campinas: Papyrus, 2003.

## APÉNDICES

## APÊNDICE 1



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

### CARTA DE APRESENTAÇÃO

O Curso de Especialização em Gestão Educacional da UAB/ UFSM vem apresentar a acadêmica Graciela Orsolin da Silveira à Direção desta Instituição de Ensino. A referida acadêmica está na fase de elaboração da monografia intitulada **Gestão Escolar e tecnologias educacionais: construção do saber e da cidadania em uma escola de Campos Borges (RS)**

O objetivo da inserção da acadêmica na Instituição, diz respeito à coleta de informações de sua pesquisa de conclusão de Curso, cujo objetivo é analisar os desafios e perspectivas da gestão escolar frente às inovações tecnológicas para gerir uma escola situada no município de Campos Borges (RS) e suas repercussões na aprendizagem e na formação para a cidadania.

Ressaltamos que a oportunidade concedida pela Instituição, constituir-se-á em relevantes momentos para a construção do estudo, que resultará na ampliação dos conhecimentos teóricos relacionados com as temáticas pesquisadas.

Agradecemos sua colaboração.

Campos Borges, agosto de 2015.

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann  
Orientadora

## APÊNDICE 2



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: **Gestão Escolar e tecnologias educacionais: construção do saber e da cidadania em uma escola de Campos Borges (RS)**

Pesquisadora responsável: Graciela Orsolin da Silveira

Orientadora: Ana Paula da Rosa Cristino

Instituição: UAB/ UFSM.

Telefone para contato: 54 96316585

Prezado(a) Colaborador(a):

Você está sendo convidado(a) para responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Este estudo tem como objetivo geral analisar os desafios e perspectivas da gestão escolar frente às inovações tecnológicas para gerir uma escola situada no município de Campos Borges (RS) e suas repercussões na aprendizagem e na formação para a cidadania.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam:

Gestão Escolar;

Construção do conhecimento

Tecnologias Educacionais

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Campos Borges \_\_\_\_\_, de agosto de 2015.

---

Graciela Orsolin da Silveira

### APÊNDICE 3

#### Questionário aplicado aos educadores

1. De que forma a escola atende as demandas do mundo atual?
2. No decorrer de sua trajetória profissional, quais as principais mudanças que você percebeu no ambiente escolar em termos de construção de conhecimento e de relações humanas?
3. Com que frequência você utiliza as tecnologias em sala de aula?
4. Quais são os espaços disponíveis para pesquisa na Escola? Como e com que frequência os educandos utilizam estes espaços?
5. Qual a sua opinião sobre o uso do celular por educandos em sala de aula? Como a escola enfrenta este problema?
6. Quais as ações realizadas pela escola para promover a integração entre conhecimento e cidadania? Qual a contribuição das tecnologias para isso?
7. Na sua opinião, quais os principais desafios enfrentados pela gestão escolar para gerir esta escola?
8. O que você gostaria que fosse diferente nesta escola?



## APÊNDICE 4

### Questionário de pesquisa para educandos

1. Quais são as suas estratégias para o desenvolvimento na aprendizagem do cotidiano escolar?
2. Como você percebe o uso das ferramentas tecnológicas disponíveis na escola por professores e alunos?
3. Qual a sua opinião sobre o uso do celular por educandos em sala de aula? Com qual objetivo você utiliza?
4. Quais as ações realizadas pela escola para promover a integração entre conhecimento e cidadania? Qual a contribuição das novas tecnologias para isso?
5. Quais são os espaços disponíveis para pesquisa na Escola? Como e com que frequência você utiliza estes espaços?
6. Na sua opinião, o que poderia ser diferente nesta escola?